

REVISTA

Órgão Oficial da Sociedade Médica de Sergipe

SOMESE

Ano XXV - N 123 - MAI/JUN - 2011

facebook:
Médicos (SE) em ação



MÉDICOS AVANÇAM NAS NEGOCIAÇÕES COM PLANOS DE SAÚDE



Entrevista: **PETRÔNIO GOMES** PRESTA CONTAS



A Perfeita Combinação de Tecnologia e Qualidade



MAMOGRAFIA DIGITAL

O Mamógrafo Digital foi concebido pensando no conforto da paciente, incorporando, por isso, uma tecnologia inovadora de compressão da mama. O bem estar das pacientes é ainda assegurado através do design inovador deste equipamento. A versatilidade deste equipamento permite uma fácil adaptação a tecnologias emergentes e inovadoras na área do diagnóstico mamário.

São fatos marcantes na mamografia digital, a menor taxa de radiação recebida pela paciente, além de uma superior precisão no diagnóstico médico.

Nosso objetivo é colocar à disposição dos Clientes e da Classe Médica, Tecnologia de Ponta e Qualidade Total em todos os nossos serviços, proporcionando confiabilidade e rapidez na obtenção dos resultados.



Matriz:
Praça da Bandeira, 325
Tel. (79) 3205-6700
CEP: 49010-470



Filial:
Praça da Bandeira, 500
Tel. (79) 3212-8300
CEP: 49010-320

Eliminar a Sífilis Congênita é possível e depende de você.

A transmissão vertical da Sífilis pode ser eliminada e isso só depende de uma atuação integrada entre gestante, parceiro e você, profissional de saúde. O diagnóstico no início da gestação diminui o risco de transmissão vertical. A Sífilis pode ser diagnosticada no pré-natal, tratada em qualquer etapa da gestação e em qualquer fase da doença. O parceiro sexual da gestante também precisa ser tratado, para evitar uma nova contaminação. Faça a sua parte nessa luta contra a transmissão vertical. Manter a Sífilis longe do bebê depende de você.



ouvidoria da saúde
0800 286 3000
ouvidoria@saude.se.gov.br



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE



Ministério da Saúde



Expediente

SOCIEDADE MÉDICA DE SERGIPE

Fundada em 27 de junho de 1937
Filiada a ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA
Considerada de Utilidade Pública
Lei Estadual nº 2.269 de 09/07/80
Lei Municipal nº 728/80 de 13/10/80

DIRETORIA EXECUTIVA 2008-2011

Presidente: Petrônio Andrade Gomes
1º Vice-presidente: Raul Andrade Mendonça Filho
2º Vice-presidente: Ângela Marinho Barreto Fontes
Secretário Geral: Eduardo Góis Cardoso
1º Secretário: José Aderval Aragão
Tesoureiro Geral: Hesmoney Ramos Santa Rosa
1º Tesoureiro: Pedro Henrique Costa C. G. Moreno
Diretor Social: Andréia Diniz Franco Maciel Silva
Bibliotecário: José Hamilton Maciel Silva Filho

CONSELHO FISCAL

Titulares
Atilano Salvador Godinho
José Euclides de Moura Neto
Marcos Ishi
Suplentes:
Ana Luiza de Andrade Vahle
Ricardo Viana de Bragança
Saulo Maia D'Ávila Melo

DELEGADOS JUNTO À AMB

Titulares
José Sêrvulo Sampaio Nunes
Marcos Albuquerque
Suplentes
Anselmo Mariano Fontes
Marcos Antonio Araújo de Melo

REVISTA DA SOMESE

Órgão Oficial da Sociedade Médica de Sergipe

Editoria:

Rua Guilhermino Resende, 426.
Bairro São José. Aracaju - Sergipe
Fone/Fax: (079) 3211-9357
editoriarevistasomeses@alfamaweb.com.br

Diretor Executivo:

Lúcio Antônio Prado Dias

Jornalista Responsável:

Alessandra Cavalcanti - DRT/SE- 1193

Corpo Redatorial:

Antônio Samarone
Déborah Pimentel
Lúcio Antônio Prado Dias
José Hamilton Maciel Silva
Marcelo da Silva Ribeiro
Marcos Almeida
Petrônio Andrade Gomes
William Eduardo Nogueira Soares

Projeto Gráfico/Diagramação

Alfama Web

Revisão

Lúcio Antonio Prado Dias
Alessandra Cavalcanti

Impressão:

Tiragem desta edição: 2.000 exemplares.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores, não representando, necessariamente, a opinião da Sociedade Médica de Sergipe.

Quer ser colaborador da Revista Somese? Envie seu artigo para o e-mail ldias@infonet.com.br

Editorial

Em 20 de maio do corrente ano aconteceu a comemoração do 1º aniversário do Palácio-Museu Olímpio Campos, na qual a Somese foi homenageada pela colaboração dada à instituição. No dia 3 de junho, durante o Simpósio de Varizes Pélvicas em Aracaju, fomos (a Somese) também homenageados pela Sociedade Sergipana de Cirurgia Vascular, pelo apoio da nossa instituição às iniciativas da entidade científica. Somamos no ano em curso, portanto, três homenagens à nossa querida Somese, considerando a distinção conferida pelo Jornal da Cidade nas comemorações de seu quadragésimo aniversário. É a prova inquestionável do trabalho dessa diretoria, reconquistando seu espaço na sociedade.

Participamos, agora em junho, da posse do colega e amigo Jilvan Pinto Monteiro na Venerável Loja Maçônica Cotinguiba, ao lado dos também colegas Adelson Chagas, Carlos Alberto Mendonça e Júlio Seabra, representando suas instituições. Noite memorável, onde notamos o imenso prestígio do nosso ilustre colega. Parabéns, Jilvan!

Recebemos, com imensa alegria e satisfação, uma carta da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos (a maior do mundo), solicitando o envio do Dicionário Biográfico de Médicos de Sergipe para o seu magnífico acervo. Isso prova a importância da obra sergipana, já disposta também na Academia de Medicina da França. Parabéns aos colegas Samarone e Lúcio Prado por essa tão honrosa qualificação e a UNIT por ter acreditado no trabalho.

A partir deste mês, a Somese volta a presidir por seis meses a Federação das Entidades Médicas do Estado de Sergipe - Femese, idealizada pelo colega Henrique Batista e Silva. Considero de extrema importância a união de nossas entidades, pois os ideais são os mesmos.

O Hospital de Urgência Governador João Alves Filho está encontrando imensa dificuldade em resolver os problemas nas áreas de Ortopedia e de Neurocirurgia. Foi desde o fechamento da Clínica dos Acidentados pela SES, onde se realizavam mais de 300 cirurgias mensalmente, que o problema começou a prostrar. Mais uma vez coube ao Hospital de Cirurgia resolver em parte esse problema, mas como era de se esperar, ele não consegue dar conta do grande volume de cirurgias. Precisamos urgentemente de um outro hospital, onde essas cirurgias possam ser feitas num tempo mais rápido, evitando assim as consolidações viciosas de fraturas e consequentemente as sequelas.

Quanto à Neurocirurgia, o problema reside no fechamento incompleto da escala no Pronto Socorro, que vem piorando mês a mês. Há dias na semana em que apenas um colega dá o plantão, colocando em risco o atendimento dos pacientes, quando o mesmo se encontra operando. Já houve morte por causa disso em tempo recente, é bom frisarmos. Nem todos os neurocirurgiões dão plantão no Pronto Socorro, sobrecarregando os demais colegas. Não vimos por parte da Direção do HJAF, nas audiências públicas no Ministério Público, imposição de sua autoridade para resolver essa situação grave. Compete à Direção Geral tomar o pulso e resolver definitivamente esse gravíssimo problema, que já é recorrente.

Apoiamos a reinstalação do Código 7 para procedimentos do SUS, abandonado pela Secretaria Municipal de Saúde há alguns anos e apoiado pela Secretaria de Estado da Saúde. Isso levou ao afastamento de dezenas de médicos que antes trabalhavam satisfatoriamente com esse sistema de pagamento, feito diretamente na conta do profissional. Atualmente os valores são repassados através dos hospitais, cooperativas e pessoas jurídicas, onerando todo o sistema. Considero isso um descalabro.

Até a próxima edição, esperando melhores notícias.

E-mail: pagomes@infonet.com.br

Colaboradores desta edição

HOMENAGEM | 10

VIRGINIO FERNANDES DE ARAÚJO JÚNIOR é mastologista e membro da Academia Sergipana de Medicina

HISTÓRIA | 12

ANTONIO SAMARONE é Superintendente da SMTT e membro da Academia Sergipana de Medicina

VIDA MÉDICA | 16

DÉBORAH PIMENTEL é médica, psicanalista, professora de Ética Médica da UFS e membro da Academia Sergipana de Medicina.

DISSECANDO PALAVRAS | 18 - 19

MARCOS ALMEIDA é cardiologista. Membro da Academia Sergipana de Medicina e da Academia Sergipana de Letras

CINEMA | 28

ANSELMO MARIANO FONTES é oncologista pediátrico. Membro da Academia Sergipana de Medicina.

TORRADOS DA TERRA | 25

MARCELO DA SILVA RIBEIRO é otorrinolaringologista, membro da Academia Sergipana de Medicina e da Academia Sergipana de Letras.

CONTOS DE LARANJEIRAS | 26 - 27

FRANCISCO ROLLEMBERG é membro da Academia Sergipana de Letras



Petrônio Gomes
Presidente da Somese

PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA

Você pode. Você merece.
É o seu direito.

- Autorizada e reconhecida pelo MEC
- 91% de aprovação nos Exames Nacionais de Título de Especialista

2º SEMESTRE DE 2011

INÍCIO DAS AULAS EM SETEMBRO

• MATRÍCULAS ABERTAS • VAGAS LIMITADAS

CURSOS: • Cardiologia • Clínica Médica • Dermatologia • Endocrinologia e Metabologia • Gastroenterologia Clínica • Geriatria • Ginecologia e Obstetrícia Ambulatorial • Medicina do Trabalho • Medicina de Família e Comunidade • Neurologia • Nutrologia • Psiquiatria • Psiquiatria da Infância e da Adolescência • Psiquiatria Forense • Terapia Intensiva de Adultos • Avaliação de Tecnologias em Saúde

Obs.: os cursos ora ofertados não são de residência médica.

Unidade SALVADOR/BA Fone: 71 3237-2507

R. Doutor João Garcez Fróes, 200 – Ondina – CEP 40.170-040

E-mail: contato-ba@ipemed.com.br

Responsável Técnica: Dra. Marília Tafuri Amaral - CRM MG 16116

Outras unidades:

BELO HORIZONTE • SÃO PAULO/SP • BRASÍLIA/DF
RIO DE JANEIRO/RJ • PORTO ALEGRE/RS



CERTIFICAÇÃO



Informações e inscrições pelo site www.ipemed.com.br

O indivíduo da foto é um ator. Os dados no cartão são fictícios, conforme resposta a Código de Ética Médica em Art. 130. Participe de exames de empresas comestíveis de qualquer natureza, valendo-se de sua profissão. Este mensagem com fotos Checkbook Proibida. Dean Tereza, V6 Studio.

Petrônio Gomes

“A missão não terminou”

Formado pela Universidade Federal de Sergipe, no ano de 1987, o médico Petrônio Gomes decidiu que faria Residência Médica na área de Neurocirurgia. E assim o fez, concluindo-a em 1992, no serviço do Dr. Paulo Niemeyer. E também pós-graduado em neurocirurgia pela PUC-RJ. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores e da Academia Sergipana de Medicina, este conceituado neurocirurgião assumiu a presidência da Sociedade Médica de Sergipe (Somese), em 2008. Sua gestão termina este ano, mas ele já adianta que será, sim, candidato à reeleição.

Aumentar o número de sócios, fundar novas sociedades de especialidades e apoiar a construção do Hospital do Câncer em Sergipe são apenas algumas das metas a serem alcançadas em sua próxima administração. Confira mais detalhes sobre o médico Petrônio Gomes nesta entrevista.

Revista Somese – Por que o senhor decidiu concorrer à Presidência da Somese?

Petrônio Gomes – A pedido de vários colegas, para restaurar a parte financeira da instituição e aumentar a credibilidade e projeção da mesma frente à sociedade sergipana e aos colegas.

RS – Quais os avanços que a sua administração trouxe para a Sociedade Médica de Sergipe?

PG – A Somese está saneada. Resolvemos todas as demandas jurídicas

“A Caravana da Saúde foi criada com o objetivo de verificarmos in loco a real situação da saúde em nosso estado”

Foto: Divulgação

“A saúde, em Sergipe, avançou na parte física, estrutural, mas a parte técnica tem deixado a desejar”

que encontramos, refinanciamos nossa dívida frente ao INSS, conseguimos captar recursos através das verbas de subvenção da Assembléia Legislativa de Sergipe (Alese), permitindo a realização de várias obras na nossa sede. Reintroduzimos a Comissão de Honorários Médicos e com isso melhoramos em 50% os honorários médicos frente aos convênios, aumentamos o número de sócios. Também reduzimos a inadimplência e vale destacar que houve projeção da Somese nacionalmente. Instituímos várias parcerias institucionais. A Somese ganhou três prêmios por destaque esse ano, fato nunca antes acontecido em nossa história.

RS – Todas as metas da sua administração foram alcançadas?

PG – Conseguimos cumprir mais de 70% das metas programadas.

RS – Houve alguma pendência que não foi resolvida?

PG – Não.

RS – O senhor pretende se candidatar à reeleição da Somese? Sendo eleito, quais as novas metas a alcançar?

PG – Sim, a missão não terminou. Pretendo aumentar o número de sócios; fundar novas sociedades de especialidades (em especial Hematologia e Neurocirurgia); colocar um elevador na sede; apoiar

a construção do Hospital do Câncer em Sergipe; estreitar relações com o Sindicato dos Médicos de Sergipe (Sindimed), Conselho Regional de Medicina (CRM) e com os estudantes da graduação em Medicina; aumentar a captação de recursos; ter maior participação na política médica nacionalmente; aumentar a cooperação com instituições, a exemplo da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Ministério Público, Secretaria de Estado da Saúde (SES), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Universidade Tiradentes (Unit) para ampliar os cursos de educação permanente e captar congressos médicos para Sergipe; continuar lutando para a aprovação do Ato Médico e melhoria da remuneração do SUS (ampliaremos esforços para a reintrodução do código 7).

RS – Quais os principais projetos criados e desenvolvidos na sua administração?

PG – O principal projeto foi a Caravana da Saúde.

RS – Com qual objetivo a Caravana foi criada? O projeto tem surtido o efeito esperado?

PG – Sim. A Caravana da Saúde foi criada com o objetivo de verificarmos in loco a real situação da saúde em nosso estado. Contamos com o apoio do Conselho Regional de Enfermagem (Coren) e do Sindicato de Enfermagem, do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura de Sergipe (Crea/SE) e do Conselho Regional de Odontologia (CRO). As visitas que fizemos nas cidades de Estância, Umbaúba e São Cristóvão foram coroadas de êxito.

RS – Como o senhor poderia



resumir a atual situação da saúde, em Sergipe? O senhor vê avanços?

PG – A saúde, em Sergipe, avançou na parte física, estrutural, mas a parte técnica tem deixado a desejar. Os indicadores não avançaram como deveriam, pelo volume de recurso injetado, as relações humanas depreciadas foram a marca da política de saúde estadual. Somos contra a formação da Fundação Hospitalar, a qual não preza a contratação de pessoal pelo concurso público. Temos problemas na Pediatria, Obstetrícia, Ortopedia, Neurocirurgia, Cirurgia Vascular, Oncologia, Intensivismo, Clínica Médica, Nefrologia, Transplantes, Serviço de Urgência e Emergência, Cirurgia Torácica, entre outros.

“A Somese ganhou três prêmios por destaque esse ano, fato nunca antes acontecido em nossa história”

Governo quer impedir a regulamentação da emenda constitucional da saúde

A decisão do Governo de impedir a regulamentação da Emenda Constitucional 29, a Emenda da Saúde, provocou reações de revolta na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara. Os parlamentares condenaram a atitude do Governo e exigiram a votação da matéria ainda neste semestre, para que a saúde tenha mais recursos e as brechas para desvios sejam fechadas. Segundo explicou o deputado Darcísio Perondi (PMDB-RS), presidente da Frente Parlamentar da Saúde, foi iniciada uma verdadeira rebelião entre deputados da base aliada.

A votação está emperrada na Casa por conta de apenas um Destaque. Todos os líderes, com exceção dos representantes do Governo e do PT, defenderam a votação da matéria, para que o Projeto possa retornar à sua Casa de origem, o Senado. Mas, para que isso aconteça, é necessário que o Governo retire a urgência constitucional do Projeto do Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego) e libere a pauta, o que foi descartado.

O deputado Darcísio Perondi lamentou que a presidente Dilma Rousseff

não esteja cumprindo o que afirmou em seu discurso de posse. “Infelizmente, a saúde continua não sendo a prioridade do Governo”. Perondi garante que quase todos os parlamentares querem votar a regulamentação da EC 29, para aumentar os recursos públicos na saúde de todos os brasileiros. “De novo a votação está sendo adiada e a saúde não está sendo priorizada.

Leia, nesta edição, o texto: “Saúde: até africanos gastam mais que o Brasil”, de Darcísio Perondi

Saúde: até africanos gastam mais que o Brasil

Há pelo menos oito anos a Frente Parlamentar da Saúde e a Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara vêm batendo na mesma tecla: o orçamento é insuficiente para atender aos preceitos de universalidade e integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e a crise de atendimento cresce para todos os brasileiros. Essa triste situação ganhou contornos internacionais com a divulgação, em Genebra (Suíça), do relatório anual da Organização Mundial de Saúde – OMS. De acordo com o documento, que usa dados de 2008 – os últimos disponíveis, o governo brasileiro é um dos que menos investe em saúde no mundo, 6% de seu orçamento. O gasto é bem inferior que a média africana, de 9,6%.

A OMS revelou que, em média, 13,9% dos orçamentos nacionais vão para a saúde. Nos países ricos, a taxa chega a 17%. Foram avaliados 192 países e o Brasil ocupa a vergonhosa 151ª posição. Os números evidenciam que a saúde não é prioridade dos nossos governantes. Segundo o relatório, a maior parte dos gastos com saúde no Brasil (56%) sai dos bolsos das famílias dos pacientes e de planos de saúde privados. Outro estudo, divulgado em 2009 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), apontou que um percentual ainda maior, 62% dos recursos gastos com saúde, são custeados pelo cidadão, incluindo pessoas beneficiadas pelo programa Bolsa Família e pelos assalariados.

Em termos absolutos, o governo brasileiro destina à saúde da população

um décimo do que os países europeus. Um brasileiro gasta quase duas vezes o que um europeu usa de seu próprio salário para saúde. Em média, apenas 23% dos gastos com a saúde na Europa, onde o sistema funciona, vêm dos bolsos dos cidadãos. Os governos se encarregam de cobrir a diferença, 75% no mínimo. Para a OMS, o montante dos recursos que um governo destina à saúde, reflete a preocupação que dedica ao setor. Os números brasileiros nos envergonham.

Infelizmente, ainda existe um conceito equivocado de que a crise no setor de saúde no Brasil é consequência da má gestão. Problemas de gestão existem em todo o setor público e devem ser enfrentados. O SUS, inclusive, precisa ser revisado. Mas a questão do financiamento é mais grave e precisa ser prioridade, o que não acontece no País. O Sistema Único de Saúde faz um verdadeiro milagre com poucos recursos – realizou em 2009 mais de quatro bilhões de procedimentos, desde vacinas até transplantes cardíacos. Porém, a União vem deixando a responsabilidade para as prefeituras, que gastam, em média, 22% de seus orçamentos com saúde. Apesar de terem aumentado sua participação, a metade dos estados não cumpre a Emenda Constitucional 29, que determina 12% como percentual mínimo em saúde.

Torna-se urgente a conclusão da regulamentação da Emenda 29 na Câmara dos Deputados, para que a carga sobre as prefeituras seja reduzida e todos os entes federados gastem o que

lhes é obrigatório na Constituição. A crise da saúde cresce a cada dia. Não há valorização do capital humano do SUS. Pessoas morrem nas filas. Faltam medicamentos.

O Governo paga R\$ 478 por uma diária de UTI, mas o custo para o hospital é de R\$ 1.100, que também só recebe 50% dos gastos com um parto. 45,3% dos casos de câncer de mama no Brasil são diagnosticados quando já estão em estágio avançado, o que dificulta a possibilidade de cura.

A imprensa vem mostrando essa triste realidade, mas os governantes continuam insensíveis.

É preciso que o Governo aporte mais recursos para saúde ainda este ano. É urgente a regulamentação da EC 29, que o Governo Federal vem dificultando. É importante também colocar na cabeça dos nossos governantes que saúde deve ser sempre prioridade, ao lado da educação. A população já deixou isso claro. Em recentes pesquisas de opinião, a saúde foi apontada como o ponto fraco do Governo anterior e continua sendo o maior problema do atual Governo.

Organizações internacionais como a ONU e a OMS escancararam a crise da saúde Brasil. Mas é preciso que nossos governantes abram os olhos e enfrentem o problema. Sem um financiamento adequado, o SUS está ameaçado. E os brasileiros morrendo por falta de atendimento.



Os Cooperados da Unicred Aracaju sempre têm o que **comemorar.**

Efetuando qualquer operação de crédito em nossa Cooperativa você economiza até 3% a.a.

É que o **IOF*** anual das operações de crédito efetuados em Cooperativas de Crédito é **ZERO**, até quando você utiliza o limite do cheque especial ou da conta garantida.

Realizando sonhos!



CHEIRINHO DE CARRO NOVO

A Unicred Aracaju possui uma linha de crédito específica, com taxa de juros muito atrativa para você realizar o sonho da troca do seu veículo e aproveitar as belezas do outono com cheirinho de carro novo.



VOCÊ PODE EQUILIBRAR SUAS FINANÇAS OU DE SUA EMPRESA

A nossa Cooperativa de Crédito possui uma linha de crédito de curto, médio ou longo prazo, que se ajustam a necessidade de crédito, sua ou de sua empresa. Antecipação de benefícios (13º salário, férias e outras verbas), antecipação de produção, descontos de cheques e outros recebíveis, consignação em folha de pagamento e financiamento de imóveis.



MÃES SEMPRE MERECEM PRESENTES

Mas no mês de maio oferecemos crédito especial para você presentear sua mãe ou qualquer mãe que você conheça. Certamente ela merece ser lembrada e presenteadas.

Procure a nossa agência

Av. Francisco Porto, nº 45 – Bairro Jardins
Tel.: (79) 2106-7191 – Aracaju – SE

* IOF – Imposto sobre Operações Financeiras – a alíquota de 3% a.a. para Pessoa Física e de 1,5% a.a. para Pessoa Jurídica não incide sobre os créditos ofertados em Cooperativas de Crédito. Porém a alíquota incide de 0,38% a.a. sobre o valor do crédito efetivado, inclusive sobre negativo em conta corrente, seja cheque especial ou conta garantida. Taxa e análise de cadastro e crédito.

UNICRED



Melício Rezende Machado

A Medicina é possivelmente a mais antiga das ciências, o seu início teria ocorrido quando o homem se compadeceu com o sofrimento de um semelhante e quis minorá-lo ...

Ao traçar o perfil psicossocial de Melício Rezende Machado estarei dissecando alguns princípios fundamentais que alicerça sua vida e por certo penetramos juntos na sua história que nos estimulará a desenterrar nossos próprios sonhos.

Seguramente é muito bondoso se vê reconhecido e atendido, rodeado de simpatia e gratidão por numerosos pacientes de todos os extratos sociais.

A confiança que soube ganhar como médico e como pessoa; se estende a todos que compartilham do seu dia-a-dia. É um cidadão digno, altruísta e modesto. Respeitoso e querido. Sempre sereno, porém ágil e combativo na reafirmação de princípios e na defesa de direitos.

Tem formação científica sólida, completada na 33ª enfermagem do RJ – serviço do **prof. Jorge Resende** onde fez pós-graduação. Conviveu com os lumináres da GO da época: Jean Claude Nahoum, Jorge Resende, José Maria Barcellos, que traduziam a época de ouro da toco-ginecologia nacional. Dentro deste ambiente sabe com sobriedade e simplicidade irradiar confiança tanto ao paciente, à sua família, como ao colega ou

ao estudante que lhe procura para aprender junto com ele.

Nasceu em 25 de novembro de 1939 em Aracaju, seu pai foi fazendeiro, empresário e comerciante importante, em Sergipe e sua mãe D. Maria Rezende Machado; mulher de pendor para os afazeres do lar, tinha sensibilidade especial pela música – gostava de tocar piano. Família numerosa, com distinguidos irmãos voltados para o comércio, indústria, fazendas, imóveis, mais todos unidos em atingir a realização profissional, calcados nos valores morais da família. Melício iniciou seus estudos acadêmicos na Faculdade de Medicina de Sergipe; indo cursar o 2º e o 3º ano (RJ) à pedido de seu pai que com amor e fervor gostaria de vê-lo descortinar na cidade maravilhosa. Viver fora foi um tempo angustiante, sua alma ficou apertada, sentia-se sufocado, os colegas não ajudaram, assim após um ano “aportou” na boa terra (Salvador) onde terminou seu curso. Casou-se no 6º ano com Maria Helena Machado Vasconcelos, esposa dedicada, verdadeiro braço direito que lhe deu 4 filhos, 5 netos fontes de inesgotável felicidade. Todos formados e bem sucedidos profissionalmente em Aracaju.

Vigor e rigor, autocontrole e paciência, objetividade e bom relacionamento, são características dessa figura humana ímpar que distingue o médico, e mais ainda o bom médico e o **médico bom**. Nunca quis ingressar na carreira docente, mas nos plantões onde trabalhava todos que o cercavam bebiam do seu conhecimento abalizado.

Na época dava plantão com ele na Maternidade

Hildete Falcão Batista, Maternidade Francino Melo (Hospital Cirurgia) e Maternidade Carlos Firpo (Hospital Santa Isabel). Em 1973, fomos de fusca de Aracaju à Fortaleza para o Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia, conhecer as novidades da escola Uruguia de Obstetrícia. Que saudoso tempo! Desse modo vi seus filhos nascerem, crescerem e presenciei seu cuidado extremado com sua genitora D. Rezendinha, assim quando vejo seu lado afetoso com os seus filhos, sei que estou de frente com uma estrela de primeira grandeza. Honra a memória do seu pai cujo ensinamentos processa a seus entes queridos quando reafirma que **“filhos são como cordas do coração”**.

Um capítulo importantíssimo na sua vida, foi a complicação pós-cesareana de sua amada esposa, que só o mestre dos mestres, pode explicar o **milagre** de hoje estar entre nós, faceira e sem seqüelas saindo de um coma, que todos os amigos festejaram contritos em uma missa de ação de graças na igreja do Salesiano. Viver é uma grande aventura. Basta estar vivo para correr riscos. Esta explosão de pensamentos, imagens, fantasias deu lugar ao sorriso, a força e a alegria de viver.

Iniciou seu clientela no consultório de Dr. Dalmo, por quem nutre grande admiração e respeito.

Nunca descuidou de seus enfermos e obrigações de visitas hospitalares, muitos dos pacientes realizando até duas visitas diárias.

O ato cirúrgico em suas mãos é tranqüilo, bem seqüenciado. Amigo da ordem em todas as coisas.

Vive intensamente a preocupação pelos problemas de suas pacientes, dando-lhes apoio técnico e espiritual, evitando ser alarmista. Suas conversas com os amigos é amena, com toques de fina ironia.



Melício, à direita, com a esposa Maria Helena e o autor



SOMESE
SOCIEDADE MÉDICA DE SERGIPE

facebook

Procurar

Página inicial Perfil Localizar amigos Conta

Médicos (Sergipe) ✱ Editar configurações Pesquisar este grupo

Grupo fechado — medicossergipe@groups.facebook.com

Compartilhar: [Publicação](#) [Link](#) [Foto](#) [Vídeos](#) [Perguntar](#)

Escreva alguma coisa.

Edesio Vieira S Filho, publicado em 19 de março de 2011 15:37

50 Anos da Faculdade de Medicina

Tempo de resgatar o respeito e a honra do médico tão ferida nestas épocas sombrias, tempo de rememorar “O Decreto Presidencial de criação da Faculdade de Medicina de Sergipe é de janeiro de 1961 e já em fevereiro ocorre o primeiro concurso vestibular, com a aula inaugural acontecendo em março do mesmo ano, oportunidade em que Antonio Garcia emocionado proclama: “ - Sergipanos, eis a vossa Faculdade de Medicina”!

France Guanaira, publicado em Médicos (Sergipe) em 8 de julho de 2011 20:14

Médicos jovens, prestes a terminarem suas residências, esqueçam concursos! Não repitam erros do passado, sejam prestadores negociando melhores contratos e se preparem desde já em investimentos para aposentadoria futura!!!

José Carlos Santana, publicado em Médicos (Sergipe) em 9 de julho de 2011 16:07

NOSSAS CRIANÇAS E OS HOSPITAIS PEDIÁTRICOS.

Até os anos 80 do último século, portanto há cerca de 30 anos, a população de Sergipe não chegava a 1.000.000 de habitantes, no entanto, tínhamos varias clínicas infantis com porte hospitalar: Sobaby, Amise, São Domingos Sávio, Clínica do Dr. Paulo Carvalho, Hospital de Cirurgia e Santa Isabel com grandes alas pediátricas, todas com elevadas taxas de ocupação. A população praticamente dobrou desde então e todas essas instituições fecharam ou desativaram esses serviços! Como explicar esse fenômeno? Quais foram os novos serviços criados para compensar aqueles que fecharam? Como ficam as nossas crianças hoje?

São tantos os incentivos dos governos para atrair empresas de fora com o argumento de patrocinar empregabilidade e esquecem de considerar incentivos às nossas iniciativas que empregariam muito mais gente, além de atenuar em muito a omissão e a ineficiência de grande parte dos serviços públicos nessa área da saúde.

Jose Roberto Mellara, publicado em Médicos (Sergipe), em 10 de julho de 2011 11:12

http://emsergipe.globo.com/mediacenter/index/modo:jornaldia/chave:bomdiasergipe/data_ini:14_07_2011/data_fim:14_07_2011

[Dercílio Alves Fontes](#) e outras 2 pessoas curtiram isso.

[Exibir todos os comentários](#)

[Dercílio Alves Fontes](#) Parabéns, Jose Roberto Mellara pelo posicionamento.

[Rodrigo Gualberto](#) Parabéns mesmo pelo apontamento das falhas na saúde pública.

Dercílio Alves Fontes, publicado em Médicos (Sergipe), 11 de julho de 2011

GOSTARIA DE CHAMAR A ATENÇÃO DOS COLEGAS PARA A QUESTÃO DO ATO MÉDICO.

Todas as outras entidades não-médicas têm mobilizado seus membros para pressionar e inviabilizar a aprovação do Ato Médico. Deveríamos tomar pé da situação e fazer a nossa parte. Atualmente o projeto de lei está em tramitação na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) aguardando uma audiência pública com data a ser definida com as diferentes entidades. Vamos tentar acionar a ação de todos os grupos com mensagens para os senadores participantes para fazer saber da nossa opinião e da perda q a sociedade pode ter sem a nossa coordenação na definição do diagnóstico e no melhor tratamento. As ações multidisciplinares são essenciais no cuidar dos pacientes e não inviabiliza a atuação dos não-médicos, mas sem uma formação adequada os pacientes com certeza sairão prejudicados e no final caindo sob nossa responsabilidade.



PARTICIPE DO NOSSO GRUPO
FACEBOOK - SOMESE



SIGA-NOS NO TWITTER
twitter.com/#!/Somese



A medicina no governo Augusto Franco



Augusto do Prado Franco (1912 – 2003), médico, graduado na Bahia, turma de 1937, especializou-se em otorrinolaringologia, no Hospital São Francisco Xavier, no Rio de Janeiro. Assumindo o Governo de Sergipe (1979 – 1982), indicou para Secretária da Saúde o renomado pediatra José Machado de Souza.

Augusto foi o último governador do período ditatorial.

A saúde dos sergipanos, ao apagar das luzes da ditadura militar, início de 1979, estava à beira do caos, segundo afirmação do Secretário da Saúde do governo anterior, o dr. Eduardo Vital Santos Melo, em entrevista publicada pelo Sergipe Jornal, edição de 28 de janeiro. Vital sentenciava que Sergipe convivia com uma elevada mortalidade infantil (90/1000), grave desnutrição, baixa vida média e com a preponderância das doenças infecciosas, típico padrão sanitário do subdesenvolvimento.

O Sistema de Saúde era composto por uma pluralidade de órgãos, INAMPS, LBA, Sucam, Prefeituras, Funrural, IPES, FSES, Emater-se, as várias divisões do Ministério da Saúde, a Secretaria de Saúde do Estado, etc. Serviços duplicados, descoordenados e ineficientes. O ex-secretário Eduardo Vital apontava o recém criado Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento (PIASS) como uma grande esperança de reestruturação dos serviços sanitários no Estado.

Em 26 de março de 1979 Heráclito Rollemberg assume a Prefeitura de Aracaju, nomeando como Secretário Municipal de Saúde o dr. Henrique Santana. A participação do município nas atividades de saúde ainda era reduzida.

Poucos dias após ter assumido a Secretaria Estadual da Saúde, doutor Machado de Souza, começa a criar polêmica ao sentenciar, após visita ao hospital Adauto Botelho, que ali se tratava de um campo de concentração. A questão ganha as manchetes da imprensa e os 200 pacientes internados passam a ter

alguma visibilidade. É importante ressaltar que durante a década de 1970 o hospital chegou a abrigar cerca de 400 pacientes, verdadeiro depósito humano. Até mesmo o diretor do hospital, o dr. Carlos Macedo, como se aquela situação não tivesse nada a ver com ele, passa a alarmar sobre as precárias situação dos pacientes, a desumanidade, a humilhação, que estavam submetidos os doentes mentais em Sergipe. O Adauto possuía aproximadamente 150 funcionários, mas apenas três enfermeiras, oito psiquiatras e um neurologista, os demais eram servidores com baixa qualificação profissional. A saída apontada pelo diretor, dr. Carlos Macedo, era apressar o funcionamento do recém construído hospital Garcia Moreno e transferir imediatamente pelo menos cem pacientes, os crônicos, e intensificar o atendimento ambulatorial.

O segundo serviço de saúde a receber duras críticas da imprensa no início da gestão de Machado de Souza foi o Pronto Socorro do Hospital Cirurgia, único serviço de urgência do Estado. A sujeira, a falta de medicamentos, a insuficiência de leitos, pacientes pelos corredores, um quadro de verdadeira calamidade. O único setor que funcionava regularmente era o dos papa-defuntos, as lucrativas funerárias que possuíam seus escritórios ao lado do hospital.

O Pronto Socorro era dirigido pelo dr. José Alves Nascimento e contava com duas pequenas salas de observação, com seis leitos cada e uma ala superior com 42 leitos que dava suporte aos internamentos. Os plantões funcionavam com dois médicos e outros quando chamados. Boa parte dos plantonistas era voluntária, não recebendo do hospital nenhum tipo de remuneração.

Trabalhavam nesse Pronto Socorro do Cirurgia, no final de 1978, os cirurgiões José Calumby, Francisco Máximo, Evenor Sena, Sálvio Paiva, Denis Morgan e Enaldo Teixeira, os clínicos Maria do Carmo, Edna Feliz, José Alves, Gilvando Freire, Valnice Santos, Jairo Pizzi e Vilanova, os ortopedistas Luciano e Robério, o urologista Marcelo Marinho, os anestesistas Paulo leal, Leonel Blanco, Cecília, José Ronald, Sílvia Bastos e Stela Taqueda, os pediatras Simone

Matos, Maria das Graças, Tereza, Rivaldo, João Augusto Figueiredo, João Alberto Cardoso e Virginia, os neurocirurgiões Josias Passos e Carlos Humberto Pereira.

Funcionavam ainda em Aracaju um serviço privado de urgência, a Clínica dos Acidentados, com 25 leitos e oito médicos, e o serviço de urgência do IPES, destinado aos servidores públicos do estado, que não atendia os casos cirúrgicos, nem internava, era um pronto atendimento, com quatro leitos para observação.

Diante da elevada mortalidade no Hospital Cirurgia, as funerárias de Aracaju começaram uma guerra pela posse dos defuntos, inicialmente colocaram funcionários de plantão nos corredores do Pronto Socorro e as famílias começavam a ser assediada tão logo seus parentes dessem qualquer sinal que iriam sucumbir. O paciente ainda com vida e as negociações iniciavam-se com os familiares, ofertas de preço, muitas faziam promoção, concorrência desleal, usava-se de tudo. A saída encontrada foi a divisão dos dias, passou a ter uma escala para se evitar o constrangimento.

A cidade ferveu num debate surrealista com a decisão das funerárias de instalarem suas filiais nas vizinhanças do hospital e como não bastasse, passaram a expor os ataúdes em vitrines, nas calçadas, todas as formas de atrair essa clientela terminal. A Câmara de Vereadores travou acirrado debate sobre as inconveniências desse tipo de livre comércio e o Prefeito determinou recato, desse serviço inusitado. Era a Saúde Pública no final da Ditadura em Sergipe.

O Dr. Machado, que não tinha papas na língua, como toda Aracaju sabia, detonou outra denúncia sobre a saúde da população: a Farolândia estava atingida por um surto epidêmico de calazar, a febre negra, causada pela Leishmania danovani, um protozoário transmitido por mosquito e que tem no cachorro seu principal reservatório urbano. A polêmica estava instalada e o Secretário discursava como se a responsabilidade pelo problema fosse do Governo Federal, através da SUCAM e, no momento, ele estava certo: tratava-se de um mosquito federal.

Residência em oftalmologia em Aracaju

Foi aprovado pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), o Programa de Residência Médica em Oftalmologia no Hospital de Olhos de Sergipe. A aprovação do CBO representa uma importante conquista para a Oftalmologia sergipana, já que, das capitais nordestinas, Aracaju é a única que ainda não possui residência oftalmológica.

Para a equipe do HOS, comandada pelo colega Mário Ursulino, o início do Programa, que está previsto para 2012 (ou 2013) e é o primeiro no Estado, significa um histórico passo no desenvolvimento da Oftalmologia sergipana, pois permitirá um grande avanço na pesquisa e formação profissional na área oftalmológica em Sergipe e também no Nordeste.

Émerson recebe homenagem de Tributo à Cidadania

O vereador médico Émerson Ferreira (PT) recebeu em 13 de Julho, o Tributo a Cidadania, condecoração concedida pelo Conselho Municipal dos Direitos da criança e do adolescente (CMDCA).

Segundo o presidente da CMDCA, Robson Anselmo, há cinco anos que a noite de homenagens acontece. “O evento acontece sempre no mês de julho na data em que o Estatuto da Criança e Adolescente completa mais um ano de criação. Neste dia enaltecemos personalidades, instituições e empresas que contribuem com a criança e o adolescente”, explicou.

De acordo com Émerson Ferreira, o reconhecimento mostra que a Casa parlamentar e a Comissão de Direitos Humanos da CMA em que preside, está adotando uma linha condizente aos anseios da população. “Continuaremos desenvolvendo um trabalho que fortaleça as políticas públicas para crianças e adolescentes, além de sempre respeitar e fomentar os direitos do público infanto-juvenil”, falou.



Premiados

Foram homenageados com o Prêmio Tributo à Cidadania, além de Émerson Ferreira as seguintes personalidades: Raudete Gomes dos Santos; Moritos da Silva Matos; Márcia Santana Tavares; Lenice Santos Oliveira Rosa; Maria Elenilza Silva Santos; Glícia Thaís Salmeron de Miranda; Mônica Ferreira Santos; José Humberto Góes Júnior; Ivânia Pereira; Luis Fausto Dias Valois Santos; Euza Maria Gentil Missano Costa; Danival Lima Falcão; Maria José de Souza Batista Santos; Maria de Lourdes Moreira de Jesus Alves; Vilma Teixeira. Bastos; Ana Célia dos Santos; Jackson Barreto e Comunidade Católica Servos e Servas da Santíssima Trindade.



Cozinhar com arte é
nossa maior especialidade.
Venha e aprecie.
Reservas 3246-4644

Academia de Letras em ação

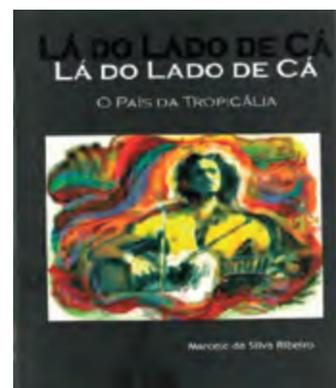
Sob a organização de Arinaldo Moura Santos, do Movimento de Apoio Cultural - MAC Antonio Garcia Filho, a Academia Sergipana de Letras lançou oficialmente, pela internet, o seu boletim eletrônico intitulado LETRAS SERGIPANAS. Além dos textos, Arinaldo cuida também das fotografias.

Na edição de número seis do boletim que circula recentemente soubemos, com detalhes, que o professor e magistrado José Anselmo de Oliveira foi eleito para a Cadeira número 21, na sucessão do acadêmico Bemvindo Salles de Campos Neto. O processo eleitoral aconteceu no último dia 20 de junho.

Falando ainda de Academia de Letras, o escritor e poeta Amaral Cavalcante foi empossado na cadeira 39, em sucessão a Maria Thetis Nunes, em 11 de julho passado, no auditório Atalaia, do CIC. Ele foi saudado pelo acadêmico professor Jorge Carvalho, que por sua vez assumiu o comando da Segrase e do Diário Oficial do Estado de Sergipe.

Piauí conhece “o país da Tropicália”

O acadêmico Marcelo Ribeiro, da Academia Sergipana de Medicina, participou recentemente do IX SALIPI (Salão Literário do Piauí) em Teresina, onde proferiu palestra sobre “O País da Tropicália” e lançou, na Livraria Universitária, o livro “Lá do lado de cá - o país da Tropicália”.



O evento contou ainda com a participação de palestrantes renomados: Laurentino Gomes (autor de “1808” e “1822”), Guilherme Fiúza (Meu nome não é Johnny)”, e que é colunista da revista Época, Roseana Murray, Gilberto Noll (cinco prêmios Jabuti), o compositor Capinan e muitas outras feras da cultura brasileira.

Caminhada pela circulação

O I Simpósio Sergipano de Varizes Pélvicas aconteceu em 3 de junho no auditório da Sociedade Médica de Sergipe. Entre os temas abordados tivemos epidemiologia da doença venosa pélvica, varizes na gestação e alterações uroginecológicas nas varizes pélvicas. O evento foi realizado pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Vascular, regional Sergipe, sob o comando do angiologista José Aderval Aragão.

Logo após o Simpósio, aconteceu a Caminhada pela Circulação, no calçadão da Avenida Beira Mar, com concentração no Mirante da 13 de julho.



Dicionário na Biblioteca do Congresso Norte Americano

A Sociedade Médica de Sergipe recebeu ofício da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos (Library of Congress), assinado pela sua diretora, Debra Mckern, solicitando o envio de dois exemplares do Dicionário Biográfico de Médicos de Sergipe.

Segundo Petrônio Gomes, presidente da Somese e um dos autores da inédita obra, a solicitação da Library of Congress é muito importante para os seus autores (além dele, assinam a publicação os médicos Antonio Samarone e Lucio Prado Dias) e para a Academia Sergipana de Medicina. “Estar presente no acervo da maior e mais abalizada biblioteca do mundo é motivo de orgulho para a Medicina sergipana”, enfatizou Gomes. A Somese já providenciou o envio dos exemplares solicitados, devidamente autografados pelos autores e cedidos pela Academia Sergipana de Medicina, promotora da obra.

Aracaju sediou Simpósio Brasileiro de Vacinas

Com a presença de professores do Brasil e do exterior foi realizado em Aracaju de 29 de junho a 2 de julho o 11º Simpósio Brasileiro de Vacinas, com mais de 500 participantes. Segundo o médico sergipano Ricardo Gurgel, presidente do Simpósio, o objetivo do encontro foi atingido: atualizar o pediatra sobre o que há de mais novo na imunização, avaliar as novas vacinas, que poderão ser adotadas pelo Ministério da Saúde, e discutir sobre as já incluídas no calendário do SUS e seus resultados.

Entre os conferencistas estrangeiros os drs. Miguel O’ Ryan (Chile), Ângela Gentile (Argentina), Carlos Grijalva (EUA), Edwin Asturias (Guatemala), Luis Cuevas (Suíça) e Lee Harrison (EUA). O evento foi organizado pela SBP e pela Sociedade Sergipana de Pediatria e aconteceu no Hotel Parque dos Coqueiros.

Praça São Francisco: Patrimônio Cultural da Humanidade

O dia 8 de julho, data da emancipação política do Estado, celebrou também um dia histórico para Sergipe: a oficialização da praça São Francisco, em São Cristóvão, como Patrimônio Cultural da Humanidade.

Para celebrar a data, o governo de Sergipe realizou solenidade e homenageou o presidente do IPHAN, Luiz Fernando de Almeida e outras personalidades, com a Comenda da Ordem do Mérito Aperipê (a mais alta condecoração oferecida pelo Governo do Estado) em reconhecimento aos esforços dispendidos para que a Praça se tornasse o 18º Patrimônio Cultural da Humanidade no Brasil.

São Lucas: Embaixador da Excelência

O Hospital São Lucas recebeu o Selo de Acreditação Nível Três pela Organização Nacional de Acreditação (ONA) e foi reconhecido como “Embaixador da Excelência”. Certificado com o nível Um em 2006, o processo evoluiu de forma satisfatória e agora significa que o hospital conseguiu atingir o nível mais alto de excelência na qualidade dos serviços prestados. A Somese parabeniza a todos que fazem o Hospital São Lucas e em particular ao Dr. José Augusto Barreto que, a propósito, foi alvo de singela homenagem do Jornal do Conselho Federal de Medicina, em sua última edição.

ASI tem novo presidente

A Associação Sergipana de Imprensa tem novo presidente. Foi empossado em 10 de maio último, para o triênio 2011/2014, o jornalista Cleiber Vieira Silva, que também é membro do MAC Antonio Garcia Filho, da Academia Sergipana de Letras.

REGISTROS DE FALECIMENTO



BENITO DA SILVA (1930-2011)

- Nasceu em 8 de novembro de 1930 no Engenho Cajuhype, em Brejo Grande/SE, filho do Cônego José Ferreira Machado e Maria José da Silva. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia em 15 de dezembro de 1957. Em seguida, foi atuar em Brejo Grande/SE. Atuou ainda nas cidades sergipanas de Japoatã e Pacatuba. Sócio Jubilado da Associação Médica Brasileira e Sociedade Médica de Sergipe em 1987. Faleceu em Aracaju em 11 de junho de 2011, com 80 anos, sendo sepultado na capela da fazenda Cajuhype, em Brejo Grande.



EDGAR ALVES DA SILVA FILHO (1947-2011)

Nasceu em 16 de julho de 1947, em Pernambuco, filho de Edgar Alves da Silva e Odete Gama da Silva. Formou-se pela Faculdade de Medicina de Pernambuco. Atuou como médico sanitário e médico do trabalho. Foi médico da Fundação Sesp em Japaratinga/SE e exerceu atividades no ambulatório do Hospital Universitário. Atuou ainda na Petromisa, Delegacia Federal do Ministério da Saúde em Sergipe. Seu último trabalho foi na Petrobrás, sediado em Salvador, onde faleceu em 2 de junho de 2011, com 63 anos.



Jaleco branco



Estamos sempre associando a imagem do profissional da saúde ao uso do jaleco branco. Mas, já houve um tempo em que esta indumentária era de cor escura e quanto mais sangue fosse nela percebido, mais prestígio tinha aquele profissional no seio de sua comunidade, como um elemento sinalizador de seus bons atos médicos, símbolo de vidas salvas.

Semmelweis, um médico húngaro, descobriu que era justamente aquele avental e as mãos sujas dos médicos, as maiores causas das infecções pós-parto e propôs em 15 de maio de 1847 que todo estudante ou médico fosse obrigado, antes de entrar nas salas da clínica obstétrica, a lavar as mãos, com uma solução de ácido clórico, em uma bacia estrategicamente posta para esse fim.

Sua intervenção foi tão mal vista e mal aceita que ele acabou sendo expulso do hospital em que trabalhava e diagnosticado como louco e internado em hospital psiquiátrico por denunciar as mortes das puérperas como irresponsabilidade médica na cidade de Viena.

Essas e outras histórias são narradas no livro “ Vida e Obra de Semmelweis”, escrito pelo romancista francês Louis Ferdinand.

Com a chegada do século 20, o jaleco branco foi adotado definitivamente pelos médicos e demais profissionais de saúde, no mundo inteiro.

Em 1978, o Ministério do Trabalho e Emprego através da Norma Regulamentadora NR 6 – EPI, considerou o jaleco um Equipamento de Proteção Individual, com o objetivo de proteger de riscos biológicos a saúde do trabalhador.

Entretanto, aos poucos, o jaleco tornou-se muito mais que um instrumento de proteção para o paciente e o próprio médico, e passou a ser percebido como um elemento de identificação desses profissionais que o vestem.

O que se vê hoje, portanto, são estudantes, médicos e enfermeiros, principalmente, fora dos seus locais de trabalho, desfilando pelas ruas, ostentando o seu jaleco branco, com galhardia e até como auto afirmação do status de profissional da área de saúde, levando, trazendo e disseminando infecções por agentes biológicos.

Trata-se de um atentado às normas de biosegurança dos seus pacientes, deles próprios ou ainda dos seus próprios familiares.

Em boa hora é sancionado e

publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo, no dia 9 de junho de 2011, com grande destaque na mídia nacional, uma lei que proíbe todos os profissionais de saúde que atuam no âmbito do Estado, de circular fora do seu ambiente de trabalho vestindo equipamentos de proteção individual com os quais trabalham, tais como jalecos e aventais, sob pena de multa pela vigilância sanitária.

Vale a pena ressaltar que a cidade de Aracaju já havia saído à frente acerca desta matéria por propositura do nosso nobre vereador, o colega médico Dr. Emerson Ferreira da Costa, através da Lei 3992 de 6 de janeiro de 2011, que proíbe o uso de jaleco fora do ambiente de trabalho, sem a repercussão, entretanto, que o tema merece e sem a fiscalização dos órgãos competentes e regulamentadores.

O curioso é que deveriam ser os próprios profissionais de saúde a pregar as normas de biosegurança, entretanto se faz necessário que regras externas regulamentadoras através de órgãos fiscalizadores, lembrem a esses profissionais que gestos simples como uso adequado do jaleco restrito às áreas de trabalho e o saudável hábito de lavar as mãos, podem fazer a diferença no controle de doenças infecciosas e parasitárias. Multa neles!

A nossa receita para o sucesso é respeitar a sua receita.



São 10 anos de experiência oferecendo sempre produtos de procedência garantida, preço baixo e, claro, respeito ao seu receituário. A Farmácia GBarbosa junta a saúde, da qual você entende como ninguém, com a economia que seu paciente quer. Isso é respeito pela classe médica e um compromisso com o bem-estar dos nossos clientes.



MAIS DE 10 ANOS DE EXPERIÊNCIA
53 lojas espalhadas em 4 estados do Brasil

RESPONSABILIDADE
Produtos de procedência garantida e respeito ao receituário

SAÚDE COM ECONOMIA
Facilitamos o pagamento em até 4x sem juros em todos os cartões



É PREÇO BAIXO. É GBARBOSA. PODE CONFIAR.

Sergipe • Bahia • Alagoas • Ceará



O Místico, um Materialista

Misticismo e materialismo sempre foram considerados antípodas, ou seja, pólos contrários. De fato, quem deseja criticar o obsessivo apego aos bens de consumo, frear a afoita valorização da pesquisa científica, minimizar a crescente desconfiança em relação àqueles que manipulam as questões da fé, enfim, quando o intuito é produzir um antídoto contra o “veneno” da modernidade, recorre-se sempre a uma antiga panaceia, que se resume na apologética do misticismo. Das mais variadas espécies e índoles, reconhecamos.

O místico – e, por extensão, todo aquele que valoriza a mística –, seria capaz de “superar” a lógica do concreto, “ultrapassar” a materialidade do universo, “enxergar além” da matéria e, em resumo, comunicar-se diretamente com o mágico e o divino sem necessidade da razão. Como se nota com facilidade, tais atributos conferem ares de excelência àqueles que assim se apresentam, ao tempo em que relegam ao opróbrio suas contrapartes, isto é, os “incapazes” de escapar ao sensualismo (obtenção do conhecimento a partir dos sentidos) e de “ascender” à esfera das ideias, ao reino supraceleste onde vige a realidade suprema.



No Ocidente, essa dicotomia teve como principal berço o filósofo Platão (mas não apenas ele) e sua teoria do conhecimento, que trata todos os objetos e seres vivos do mundo sensível como meros simulacros de formas perenes e perfeitas, estas somente disponíveis no mundo inteligível. Para alcançá-las, seria preciso musculoso exercício do intelecto, a cargo de partes nobres da alma humana. Em suma, o “conhecimento supremo” estaria reservado aos mais sábios. Eis, por assim dizer, plasmado e endereçado à posteridade, o duvidoso projeto de uma aristocracia intelectual. Isso talvez não acarretasse maiores preocupações, se não fora, com o avanço da maturidade do discípulo mais famoso de Sócrates, a influência de correntes místicas, mormente órficas e pitagóricas.

Com efeito, especula-se que a perspectiva dualista tenha alcançado o acme com Platão: mundo sensível versus mundo das ideias; ignorância versus sabedoria; corpo versus alma; materialidade versus espiritualidade. Por conseguinte, não foi à toa nem de maneira vã que os pensadores cristãos adotaram o platonismo como parâmetro-mor. Entusiasmado, Santo Agostinho, já convertido à fé cristã, escreveu que “Platão foi o homem mais sábio e mais erudito de seu tempo, falou de tal modo que tudo o que dizia se tornava grande” e “por ora, confio encontrar entre os platônicos elementos que não contradigam a nossa sagrada doutrina”. No entanto, com o passar do tempo e aprofundamento dos estudos, ele perceberia, como outros que vieram depois, certas incongruências entre cristianismo e platonismo...

Deixemos, porém, isso de lado. Na querela entre materialismo e espiritualidade, relegaremos também as esquecidas reivindicações de alguns membros da patrística (teólogos que fundamentaram a doutrina da Igreja), como foi o caso de Tertuliano, para quem o cristianismo autêntico,

ao contrário do que pensavam os espiritualistas gnósticos, seria uma religião “materialista” (há quem preferira traduzir por “corporeísta”), posto que a única onde Deus se fez carne. Evitaremos, igualmente, nos delongar em análises do “pensamento selvagem”, tão bem radiografado por Lévi-Strauss. Mas o que dizermos de detalhado relato biográfico contido em uma de suas obras, em que o “grande xamã”, paradigma supremo da espiritualidade primitiva, reconhecendo tratar-se de truque e não magia, declara ter sido inteligente o bastante para “não perder o espírito crítico e interpretar seu êxito por razões psicológicas”?

Aos leitores, lega-se a inacabada reflexão. Pois o que agora mais nos interessa é um aspecto delicado da abordagem dicotômica, presente em inúmeras doutrinas, sejam elas filosóficas ou religiosas. Observa-se, sem grande esforço, que se poderia (não sem alguma traição ao pensamento platônico), transformar a dicotomia sensível-inteligível em materialismo-misticismo. E é exatamente isso o que, talvez inadvertidamente, tem-se feito! Hume, filósofo inglês, já alertava para esse “truque”, quando da análise de qualquer discurso: como num passe de mágica, salta-se daquilo que “realmente é”, para o que “deve ser”, enfim, o que desejaríamos que fosse.

Destacaremos dois graves problemas nessa leitura polarizada do mundo, apta a forjar no mero “sensualista” (aquele que reconhece como verdadeiro somente o que provém das sensações) um autêntico místico. O primeiro, é que jamais se logrou associar a “territorialidade” da mística ao inteligível. Deste, aproxima-se via intelecto; daquela, talvez não. O segundo é que sequer se conseguiu demonstrar a apreensão da “realidade absoluta” a partir do inteligível. A “porta” é por demais estreita, tanto para o místico quanto para o filósofo.

Esse debate acerca da impossibilidade de se reconhecer a

representação verdadeira em meio à falsa perpassa a inteira história da filosofia, embora, sejamos justos, muito se deve à emblemática contribuição de Carnéades no século II a.C., entre outros da chamada “Nova Academia”. Assaz oportuna, igualmente, a argumentação de Nicolau de Cusa, douto teólogo medieval: “a essência das coisas, que é a verdade ontológica dos seres, é inatingível em sua pureza e, apesar de investigada por todos os filósofos, não foi como tal encontrada por nenhuma pessoa”.

Kierkegaard, que por sinal era religioso, depreciava no místico a situação de isolamento e desdém no que concerne ao mundo, algo que degrada o Criador, por duas razões: primeiramente, por abusar da realidade em que vive, essa inalienável dádiva divina. Depois, por tentar fazer da divindade um ídolo, e de si, através de fórmulas e ritos, o favorito, o privilegiado dentre a multidão. A tamanha exorbitância, chamar-se-ia de “comércio com a fé”.

Mircea Eliade, estudioso das

antigas religiões, prefere denominar esse fenômeno de “desejo de situar-se na realidade objetiva”, evitando perder-se no labirinto sem fim das experiências subjetivas. A vontade de interagir “de corpo e alma” com o oculto franquearia o desvencilhar-se da metafísica para melhor sobreviver num mundo que so é plenamente acessível e contornável. Tal ponto de vista pressupõe a participação da materialidade no ser, fruto de “uma inextinguível sede ontológica”. O místico vê-se em simbiose com o universo, “no coração do real”.

Quiçá, porém, estaríamos aí no plano da “ilusão quimérica” a que Kant se refere, uma vez que “o meio imaginário, enquanto supra-sensível, não está ao alcance do homem, e ela [a ilusão quimérica] não leva em conta também a impossibilidade de atingir o fim supra-sensível”.

Explicando melhor, a vivência do místico pode situar-se apenas no âmbito do sensível. Afinal, ele “vê” coisas, “sente” estranhezas, “fala” línguas desconhecidas, enquanto se “movimenta” em contrações

musculares ou “relaxa” o corpo em transe extático. Outro ingrediente que necessita ser tangenciado reside no fato de as experiências místicas serem de pronto acreditadas pelos partidários de uma comunidade religiosa, e logo desacreditadas alhures, por adeptos de outras crenças. Evitaremos citar exemplos, posto que óbvios, mas a diversidade fenomenológica fala contra os alegados princípios sob os quais se alicerçam.

Após essas considerações, é de nos perguntarmos se um místico não seria, antes de qualquer coisa, alguém que, pouco afeito às fatigantes perscrutações intelectuais, resistente em aceitar a intangibilidade do real, ressentido pelos sucessivos fracassos em apreender aquilo que transcende, resolve inconscientemente envolver-se em outros sistemas referenciais, intoxicando-se com o sensível e, como no “salto” denunciado por Hume, confundindo êxtase com imanência. Extremado sensualista, portanto. Contraditório, o materialismo radical, a ponto de embriagar-se com a nervura de seu próprio ser.

GARANTA O SUCESSO DA SUA MARCA!



ANUNCIE NO MAIOR VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO DA CLASSE MÉDICA DE SERGIPE!

SÃO MAIS DE 1.800 EXEMPLARES DISTRIBUÍDOS NO ESTADO, ALÉM DA REVISTA ONLINE, QUE PODE SER ACESSADA DE QUALQUER LUGAR DO MUNDO.

Saiba como se destacar, envie um e-mail para comercialsome@alfamaweb.com.br, ou através do telefone.

(79) 3302-7830



Subcomissão de deputados federais avalia Reforma do SUS Sergipe como modelo nacional

Os deputados federais que integram a Subcomissão Especial que revisa o funcionamento e a organização do Sistema Único de Saúde (SUS) ficaram impressionados com o desenvolvimento de Sergipe na organização dos serviços públicos de saúde. Durante a visita realizada em meados de junho, os deputados federais Darcísio Perondi (PMDB-RS), João Ananias (PcdoB-CE), Célia Maia (PTB-AL) e Raimundo Macedo (PMDB-CE) destacaram a ousadia e a coragem do Governo do Estado de investir fortemente na reestruturação do SUS e de criar instrumentos gerenciais para aprimorar o atendimento.

Acompanhados do secretário de Estado da Saúde, Antônio Carlos Guimarães, do secretário adjunto, Jorge Viana, dos diretores da Fundação Hospitalar da Saúde (FHS), Emanuel Messias, da Fundação Estadual de Saúde (Funesa), Cláudia Menezes, e da Fundação de Saúde Parreiras Horta (FSPH), Roberto Gurgel, de gestores da Secretaria de Estado da Saúde (SES) e das três fundações, além do deputado Federal Rogério Carvalho (PT-SE), que é o relator da Subcomissão, os parlamentares viajaram para São Cristóvão, Lagarto, Simão Dias, Campo do Brito e Areia Branca para conhecer algumas unidades e serviços de saúde, a exemplo de Centros de Especialidades Odontológicas, Clínicas de Saúde da Família, Unidades de Pronto-atendimento e hospitais regionais. Em Aracaju, os parlamentares entraram no pronto-socorro do Hospital de Urgência de Sergipe (Huse) e visitaram a Unidade de Pronto-atendimento Fernando Franco, o Zona Sul.



O secretário de Estado da Saúde, Antônio Carlos Guimarães, e a comitiva / Foto: Walber Faria



O secretário de Estado da Saúde, Antônio Carlos Guimarães, a deputada Célia Rocha e o secretário adjunto, Jorge Viana / Foto: Walber Faria

Os deputados conheceram ainda os três principais eixos que viabilizaram a Reforma Sanitária: o arcabouço legal, incluindo a regulamentação da emenda constitucional 29, as ferramentas gerenciais, que incluem a criação das Fundações Estatais de Saúde, o Contrato de Ação Pública (CAP), entre outras, e a distribuição territorial dos serviços ofertados pelo SUS.

Modelo nacional

Atualmente, Sergipe é um dos 14 estados da federação que cumpre o que determina a Emenda Constitucional 29. Ou seja, há seis anos, aplica 12% da sua arrecadação exclusivamente em saúde. Neste mesmo período, Sergipe contabilizou um total de R\$ 300 milhões em investimentos. “Fiquei impressionado com o que vi em Sergipe. Um estado que em seis anos melhorou os indicadores de saúde, aumentou a expectativa de vida da população e diminuiu a mortalidade.



Presidente da Frente Parlamentar da Saúde, o deputado federal Darcísio Perondi / Foto: Walber Faria

Sergipe demonstrou como a coragem e a atitude de transformar o panorama da saúde levaram a gestão a regulamentar a Emenda Constitucional 29 e a investir fortemente na conformação de redes assistenciais. Definitivamente é um lugar onde houve atitude política para melhorar o SUS”, avaliou o presidente da Frente Parlamentar da Saúde, o deputado federal.



Presidente da Subcomissão Especial do SUS, deputado federal João Ananias / Foto: Walber Faria

Um dos aspectos que mais chamou a atenção do presidente da Subcomissão Especial do SUS, o deputado federal João Ananias, está no fato de Sergipe ter executado, em tão pouco tempo, um projeto focado na transformação da saúde. Para ele, Sergipe avançou porque investiu e porque teve a ousadia de inovar. “O próximo passo da Subcomissão será o de formatar propostas para serem apresentadas à Comissão de Seguridade Social e Família, na Câmara Federal.

Muitas experiências segipanas podem ser transferidas. São exemplos os investimentos, as alternativas criadas para aprimorar a assistência, e, sobretudo, os mecanismos legais para definição de um padrão de integralidade para o SUS”, ressaltou.

Já a deputada federal Célia Rocha, afirmou que o Governo do Estado de Sergipe, de forma inédita no país, conseguiu formatar uma rede de serviços de Saúde totalmente pública. “Minhas expectativas durante a visita foram superadas, pois a rede é toda interligada e é toda pública, coisa que não vemos em qualquer lugar. O Governo Federal precisa conhecer mais de perto essa experiência, pois é isso que a Constituição Federal preconizou e é esse Sistema de Saúde que a gente quer ver como modelo no Brasil”, disse.



A deputada federal Célia Rocha / Foto: Walber Faria

Referência

Para o secretário de Estado da Saúde, Antônio Carlos Guimarães, a visita da subcomissão de saúde representou uma reflexão tanto para o Estado, quanto para o país sobre o funcionamento do SUS. “Esses parlamentares têm um compromisso com o aprimoramento do SUS, que integra a seguridade social no país, e nós pudemos mostrar para eles

que Sergipe já fez a Reforma Sanitária e tem um padrão de equipe e equipamentos, e que consegue construir uma rede de serviços com recursos próprios. A visita valoriza a obra construída aqui para servir de exemplo para todo o SUS. Ter o nome de Sergipe levado por esses senhores à capital federal fará com que, quando chegarmos para conversar com o Ministério sobre algum projeto, eles já tenham noção que Sergipe tem algo construído e concreto no SUS”, disse Antônio Carlos Guimarães.

O secretário adjunto de Estado da Saúde, Jorge Viana, também analisou a visita dos parlamentares como uma forma positiva de levar o SUS Sergipe para o país como exemplo de gestão da Saúde. “Os deputados da subcomissão vieram ver in loco essa transformação legal, física e estrutural na gestão do sistema para servir de exemplo, quem sabe, para o restante do país. Fomos um dos primeiros a regulamentar a Emenda 29 e com isso passamos a ter recursos para investir. Fomos os primeiros a criar as Fundações Estatais de Direito Privado e já vemos uma grande movimentação em outros estados também neste sentido. Podemos colaborar bastante com as experiências dos outros locais”, explicou.

De acordo com o deputado federal Rogério Carvalho, que é ex-secretário de Estado da Saúde, as iniciativas legais adotadas pelo Governo do Estado e a definição do padrão de integralidade para construção de redes é o ponto de partida para a melhoria da Saúde no país. “Os parlamentares da Subcomissão de Saúde conheceram toda a rede de Saúde conformada em Sergipe e para construção delas, em nível nacional, é importante que se redefina a integralidade como centro, e para isso, é preciso que a gente tenha um projeto de lei que defina as responsabilidades sanitárias de cada ente federado a partir do padrão de integralidade que o Brasil vai ofertar aos brasileiros”, disse o deputado sergipano.



O deputado federal Rogério Carvalho, o presidente da FHS, Emanuel Messias, e a deputada federal Célia Rocha / Foto: Walber Faria

Negociações

Comissão de Honorários consolida trabalho por remuneração mais justa

Após meses de negociações, a Comissão Estadual de Honorários vem consolidando a sua atuação junto aos planos de saúde para um entendimento que venha propiciar remuneração mais adequada para os profissionais que atendem à saúde suplementar.

No entanto, torna-se cada vez mais necessário o engajamento de toda a classe médica para o enfrentamento das adversidades impostas à categoria, seja em função do evidente individualismo ou dos reais conflitos de interesses.

O trabalho médico na área da saúde suplementar tem se constituído em mais uma das relações que avilta a remuneração do profissional. A partir de 2003, as entidades nacionais instituíram a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos - CBHPM.

Em Sergipe, ela foi implantada com um redutor de 20%. Dois anos depois, o redutor foi revisado e estabelecido em 18%, e o valor da consulta acordado para R\$ 38.

Vale ressaltar que apenas as empresas de autogestão adotaram esses valores, exceto a Geap, que na ocasião solicitou afastamento desse grupo de empresas - Unidas. Desde então esses valores foram mantidos, muito embora os contratos, inclusive com a normatização da ANS, recomendassem a revisão anual dos valores praticados.

REATIVAÇÃO

Em 2009 houve a reativação de fato da Comissão Estadual de Honorários Médicos, constituída por representantes da Somese, Sindimed e CRM, com o seu comando sendo entregue ao colega Emerson Ferreira Costa.

A partir daí começou um estudo sobre a relação com as operadoras



Emerson é o presidente da Comissão Estadual de Honorários Médicos

de planos de saúde. Foi estabelecida uma meta estratégica que seria o descredenciamento geral.

No entanto, após várias reuniões com sociedades de especialidades, ficou evidenciado que esse objetivo não seria alcançado em curto prazo e, muito menos, por iniciativas individuais dos médicos. O planejamento foi reavaliado e iniciado um processo de negociação com as empresas operadoras de planos de saúde.

Na ocasião, a categoria foi recebida apenas pelas empresas do grupo Unidas, Geap, Plamed e Unimed. A Unimed realizou Assembleia com os seus cooperados, a Plamed formulou uma proposta muito aquém das reais

pretensões e a Geap solicitou tempo para melhor avaliar as propostas. Em novembro, as empresas do grupo Unidas corrigiram o valor da consulta para R\$ 45.

NOVA PROPOSTA

Foi quando se iniciou, nacionalmente, a luta dos pediatras. A CEHM acordou com a direção da Sociedade Sergipana de Pediatria, que estaria apoiando a luta dos pediatras e suspenderia, temporariamente, as negociações com as operadoras.

Terminado esse período, foram reiniciados os contatos com as operadoras através proposta de adoção da edição 2010 da CBHPM.

Apenas o grupo Unidas respondeu, com a contraproposta de R\$ 50 para consulta e redutor de 10% para os procedimentos pagos com base na tabela praticada (CBHPM 4ª edição).

Diante da recusa, eles refizeram a proposta, agora sem redutor para os procedimentos, equivalendo a uma correção de 21,95% na tabela praticada. Mais uma vez não foi aceito.

Foi apresentada, então, uma nova proposta, dessa vez com o valor da consulta corrigido para R\$ 60, e a possibilidade de continuar a negociação para corrigir distorções específicas como, por exemplo, o não pagamento do valor em dobro para visita hospitalar realizada em UTI, além de não perder a perspectiva de implantação de valores de honorários, que uma vez alcançados, sejam corrigidos anualmente.

Essa proposta foi aprovada em reunião da CEHM com os presidentes de sociedades de especialidades, ocorrida recentemente. Com a convicção de que está longe da condição de remuneração ideal, foi o passo que pôde ser dado, no momento.

Convém ressaltar que, após seis anos, foi conseguida uma correção de mais de vinte por cento no pagamento de procedimentos e, em menos de um ano, o valor da consulta passou de R\$ 38 para R\$ 60, a partir de primeiro

de 1º de julho do corrente, a ser pago pelas empresas do grupo Unidas.

SEM INDIVIDUALISMO

É necessário urgentemente que o médico saia do seu individualismo e passe a agir coletivamente, enquanto categoria. Taticamente, esta ação se dará através das sociedades de especialidades, sob a coordenação da CEHM, com apoio da total das entidades médicas, lideradas pela Somese que justiça seja feita, tem apoiado integralmente a ação da CEHM.

É necessário, ainda, discutir o que fazer em relação às empresas que sequer tiveram a atenção e o respeito de manter o diálogo, fugindo da negociação e que continuam remunerando de R\$ 25 a R\$ 38 por consulta e adotando redutores nas



Todas as entidades médicas unidas na defesa dos honorários

“ O ensinamento que fica de todo esse histórico é que o problema profissional de qualquer médico tem que ser encarado como um problema de ”

todos os médicos

tabelas praticadas.

Algumas dessas empresas chegam a fazer propostas diferenciadas para algumas especialidades, tentando obter benefícios e com isso criando uma desunião. A CEHM entende que é importante que haja como exigência um referencial mínimo que atenda ao conjunto de todas as especialidades.

Novo valor da consulta a partir de 1º de julho

A CEHM comunica aos médicos que o novo valor da consulta médica começou a vigorar a partir de 1º de julho e deverá constar da produção que será entregue aos convênios a partir desta data. Lembra também que o valor da consulta da Petrobrás, que integra o Unidas, é de R\$ 80 por decisão da própria empresa, atendendo reivindicação de seus empregados. Veja abaixo as empresas que integram o grupo Unidas em Sergipe:

- | | |
|--|--|
| 1. ASSEC (Empregados da CEHOP) | 11. EMBRATEL |
| 2. ASSEFAZ (Funcionários do Ministério da Fazenda) | 12. FACHESF (Fundação Chesf) |
| 3. CAGIPE (Energisa) | 13. FASSINCRA (Incra) |
| 4. CAMED (Banco do Nordeste) | 14. PASA (Vale do Rio Doce) |
| 5. CAPESESP (Fundação Serviços de Saúde Pública) | 15. PETROBRÁS |
| 6. CASEC (Codevasf) | 16. PETROBRÁS DISTRIBUIDORA |
| 7. CASSE (Banese) | 17. PLANASSISTE (Ministério Público do Trabalho) |
| 8. CASSI (Banco do Brasil) | 18. PROASA (Programa Adventista de Autogestão) |
| 9. CASSIND (Sindifisco) | 19. SAÚDE CAIXA (Caixa Econômica Federal) |
| 10. ECT (Correios) | 20. SESEF (Estradas de Ferro) |



Entidades médicas avalizam decisão da CEHM

Aconteceu no último dia 14 de julho, na sede do Conselho Regional de Medicina do Estado de Sergipe, reunião de trabalho de todas as entidades médicas (CRM, SOMESE e SINDIMED), representadas por seus presidentes e os membros da Comissão Estadual de Honorários Médicos, além dos conselheiros do Cremese, para discussão da situação atual do processo de negociação de reajuste dos honorários médicos, aplicados aos convênios.

O encontro, convocado pelo presidente do CRM Júlio Seabra, foi comandado por Petrônio Gomes, presidente da SOMESE e da FEMESE (Federação das Entidades Médicas do Estado de Sergipe), que após saudação inicial passou a palavra para o presidente da Comissão Estadual de Honorários Médicos Emerson Costa, que fez um relato de todas as ações da Comissão e os acordos fechados, entre eles o realizado com o grupo Unidas (que no nosso Estado abriga 24 autogestões), e que desde 1º de julho já remunera a consulta médica em R\$ 60 e a CBHPM 4ª edição, agora na sua plenitude, sem reduções.

A situação das demais operadoras de saúde, desde as medicinas de grupo até a própria Unimed, também foi debatida. A CEHM deve convocar nos próximos dias assembleia geral com todas as sociedades de especialidades para discutir a posição da categoria frente às operadoras que



Petrônio Gomes (Someese), José Menezes (Sindimed), Emerson Costa (CEHM) e Júlio Seabra (Cremese)

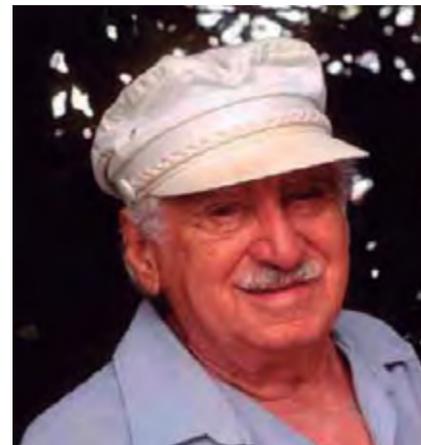
não se manifestaram como é o caso de algumas medicinas de grupo.

Foi aprovada ainda proposta do representante da Academia Sergipana de Medicina Lucio Prado Dias, também presente à reunião, para um encontro dos dirigentes das entidades médicas com a diretoria da Unimed, na busca de caminhos e soluções que visem recuperar o valor do honorário médico do cooperado. A presidente da Sociedade Sergipana de Medicina Glória Tereza Lopes, que também é Conselheira Federal, cobrou maior celeridade do Conselho na apuração das denúncias de infração ao Código de Ética Médica por parte de alguns poucos colegas, cujas posturas vão de encontro às decisões da maioria.

Ao final da reunião, as entidades médicas validaram e apoiaram todas as ações da Comissão Estadual de Honorários, considerando que o acordo firmado com as autogestões, em particular, representou um grande avanço na recomposição do honorário, se ainda não o ideal, o possível, conquistado arduamente nesse primeiro momento.

Em consulta feita à AMB nesta semana, ficou evidenciado que até o momento nenhum estado da federação conseguiu conquista maior. No entanto, as ações devem ser incrementadas e acompanhadas por todos os médicos que atendem usuários de convênios.

Um Jorge bem-amado (2ª parte)



Certa vez, ouvi crítica dum amigo sergipano: “falam tanto em Jorge Amado, há até uma avenida moderna com o seu nome, mas Jorge nunca ligou para Sergipe”. Injustiça. Ou desconhecimento. Jorge sempre foi ligado à terra do pai, João Amado. Quando fugiu, aos treze anos, do Colégio Antônio Vieira, veio se aboletar em Itaporanga, na casa do avô Zé Amado – vimos na edição passada. Seus romances são recheados de personagens sergipanos. Alguns, valentões, destemidos desbravadores das matas da região cacauera. Há, também, mulheres marcantes. Se muitas são prostitutas, deve-se à realidade vivida por mocinhas que se “perdiam” e, expulsas de casa, iam ganhar a vida em Salvador, Feira de Santana, Ilhéus ou Itabuna. Jorge apenas retratava, com pinceladas poéticas, a perversa realidade. Uma das características do consagrado escritor era não abdicar do lirismo, mesmo quando aborda temas violentos (a saga do cacau) ou políticos (a meu ver, o ponto frágil da sua extensa obra, ao roçar o panfletarismo). Mário Cabral o apreciava desde *O País do Carnaval*, de 1931. Conheceu-o ainda muito jovem, colhendo material para escrever *Suor*: “um rapaz magro, nervoso, inquieto, na explosiva manifestação do seu talento criador”. Recordava-o

na Cidade de Estância, na pensão do Juca. Na Sorveteria Primavera, em Aracaju, chegou a saudá-lo em nome dos amigos. Em carta a mim dirigida (consta do livro *CABRAL, Mário – Cartas Abertas*, que lançarei em breve), conta Mário episódio interessante:

“Quando Jorge estava escrevendo *Jubiabá*, o quarto romance, fui com ele aos vários candomblés da Bahia. Ele assistia a todo o ritual, pesquisando, anotando, passando para um pequeno caderno detalhes do canto e da dança, a palavra da mãe de santo, o batuque surdo do Olodum, a festa alegre dos Orixás na noite cheirando a dendê e acarajé. Grande romancista, linguagem do povo, estórias pejudadas, contraditoriamente, de lirismo e de realismo, ousadas, o sensualismo explodindo solto e livre...”

Apontava Mário *Gabriela Cravo e Canela*, e *Farda, Fardão, Camisola de Dormir* (meu amigo insistia em colocar as vírgulas) como o ápice da carreira literária amadiana “pela sua linguagem, pelo seu estilo e pelo seu artesanato”. Asseverava: “não é um escritor temporário, como certos rios. Mas o criador de uma imensa galeria de tipos humanos que rivaliza, somente, com a famosa galeria das criaturas de Honoré de Balzac. Que maior elogio poderia ele receber, com inteira justiça?. Salientava que ao término da leitura dos seus textos não se sentia o leitor esmagado em face de tanta miséria. “Um halo de poesia e de humanidade, ameniza, por si só, os efeitos deprimentes, que, em nosso espírito, pudessem deixar os terríveis conflitos que açoitam as vidas desses humildes e desses potentados do sertão baiano”.

Quando, em novembro de 1935, ocorre a Intentona comunista, uma desastrada tentativa de tomar o poder – uma burrada do Prestes, no dizer do jornalista e escritor Joel Silveira –, vários intelectuais foram presos: Santa

Rosa, Caio Prado Júnior, Di Cavalcanti, Hermes Lima, Eneida, Castro Rebelo, Aporelly, Álvaro Moreyra, Jorge Amado etc. Este, militante da Aliança Nacional Libertadora, havia lançado, naquele ano, *Jubiabá* (para Albert Camus, romance “magnífico e assombroso”). Preso no início de 1936, Jorge passou dois meses na Polícia Central (a bem da verdade, não sofreu tortura e não foi, sequer, interrogado). Colocado em liberdade, refugiou-se em Estância. É lá que o jovem presidente Joel Silveira, dezoito anos naquele 1936, vai, junto com alguns companheiros do Grêmio Clodomir Silva (do Colégio Atheneu Sergipense), procurá-lo para arrancar algumas palavras do já consagrado escritor. Conta Joel no livro *Na Fogueira – Memórias*: “Matilde Garcia Rosa, primeira mulher de Jorge Amado, nos recebeu com um sorriso de belos e fortes dentes. Era uma moça dos seus vinte anos. Muito bonita, alta, longilínea, lábios carnudos e cabelos pretos. A pele era muito branca, a contrastar com os olhos de um marrom carregado”. Foram os estudantes conduzidos ao quintal, onde encontraram o baiano confortavelmente estirado numa rede. Disse-lhes ter vindo “para Estância me esconder e para trabalhar”. Bem-humorado, atribuiu às boas comidas, ao sossego estanciano e à rede (“parece mais um corpo de mulher”) uma teimosa preguiça para escrever. Escrevia então, com 24 anos de idade, *Mar Morto*. Jorge concluiria o livro – um dos seus preferidos – em junho de 1936, no Rio de Janeiro. Traria o oferecimento: “a Matilde, esse romance da Gamboa de Cima”. Também *Cacau*, de 1934, e *Terras do Sem-Fim*, de 1942, foram oferecidos à esposa. A sergipana Matilde Mendonça Garcia Rosa, parente do inesquecível poeta da colina do Santo Antônio, casara-se com o jovem Amado em 1933, mas isso é assunto para o próximo número da revista.

Continua no próximo número...

MÉDICO

PRESTIGIE A SUA ENTIDADE REPRESENTATIVA

SOMESE - 74 ANOS NA DEFESA DO MÉDICO

FAÇA SEUS EVENTOS EM NOSSA SEDE: São dois auditórios a sua disposição.

Ligue e agende o seu evento: (79) 3211-9357

SOMESE

SOCIEDADE MÉDICA DE SERGIPE

Sócios tem desconto especial.



“SEU” Ricardo de Aurelina

- Doutorzinho, a velhinha, a aleijadinha, minha velha, a toda hora diz: Ricardo, chame o filho de seu Francisquinho, o doutorzinho, para vir me ver. Todo mundo diz: se o doutorzinho chega, Lina, você fica boa. Ele olha, te examina, receita. Dizem até que reza e você fica boa. Não é como esses doutores apressados. É bem moço, entra de mansinho, conversa, ouve, conforta a gente. Sei, Lina, que ele vai te curar. Pede, Ricardo, ele vem. Nunca disse a ninguém que não.”

À minha frente, concluiu o apelo:

- É, doutorzinho, vim pedir para o senhor chegar lá em casa. Sei que não vai adiantar nada não. São vinte e três anos em cima da cama. As perninhas secas, só pelinha e os ossinhos num corpo forte com vontade de viver. Manda em tudo, tudo vê. É minha mãe, meu pai, meus filhos que Deus não mandou. Não tem jeito não, doutor, mas vá ver a minha velha.

Era uma meiógua de porta e janela.

- Ricardo, quem tá aí? Você outra vez com os meninos? Te respeita, velho sem vergonha. Venha cá!

- O que é isso, Lina? É o doutor, o filho do seu Francisquinho que veio te ver.

- É mesmo? Entra, doutor, desculpe a casa, casa sem dona. O senhor sabe, não saio da cama. O velho é quem faz tudo: varre, limpa, cozinha, engoma, cuida de mim. É tão bom! Se não fosse safado, ia pro céu! Mas também se fosse muito homem, o que seria de mim? Qual o homem que queria ficar em casa, cuidando de uma mulher aleijada, que não lhe serve nos seus deveres? Ele é bom, é um coração de moça, tão moça que às vezes me faz tanta vergonha!

- O que é isso, Lina? Respeita o doutor! Doutor, não olhe essas coisas.

A coitadinha fica vendo visagem, com ciúme. Até me bate. Não ligo. Também sofre tanto? Olha, doutor, tem dia que me faz varrer a casa toda e depois me diz: “Me leva nos braços para eu ver o serviço.” Ah, doutor, quando encontra um serviço que não gosta, me bate! Não tá vendo aquele cipó junto dela, na cama? É para me bater!

- Diga por quê, diga ao doutor! Não diz não? Vou dizer. O velho não se respeita e vive trazendo os meninos da rua aqui pra casa.

- É, Lina, diga pra que. Sabe pra que, doutor? Pra me ajudar no sítio, na limpeza da casa...

- Velho descarado! Sabe ler e escrever e é mentiroso! Não é isso não! Traz os meninos pra praticar matrimônio! Já peguei, dei uma surra. Diga que não foi?

- Deixa disse, Lina! O doutor está até encabulado. Ele veio aqui pra lhe tratar!

- Desculpe, doutor, mas uma velha tão sofrida às vezes tem que desabafar.

- Coitadinha! Apanho e não me aborreço. É para me exemplar.

- Já posso começar a contar a minha doença, doutor? Faz tanto tempo, uma dor nas costas no meio da noite. As pernas frias, disse ao velho: não estou bem, vou gripar. “Sossega, durma que passa”, me respondeu. “Amanhã estará boa”. Boa que nada? Amanheci engurugujada a barriga daquele tamanho, sem perna pra andar; mijar, nem pensar! Fui pro hospital. Me espetaram, soro na veia, uma sonda e depois o “vai pra casa, não tem jeito não”. Se o senhor fosse o douto naqueles tempos... Daí em diante, pronto, cama, apertar a barriga pra soltar vento, mijar, e, com licença da palavra, obrar. Vinte e três anos! O sinhô acha que ainda tem jeito? Será que ainda ando com esses

cambitos secos?

- Venha cá, moço. Não está me conhecendo? Sou o Ricardo de Aurelina. Faz tanto tempo! A minha velha morreu e eu morri com ela. Também, tanto trabalho, a gente cansa, mas acostuma. Tenho muitas saudades dela. Mesmo depois que, já bem ruinzinha, já morrendo, mandou chamar os irmãos e disse: “taí o dinheiro, compre umas vacas, se escapar, são pra mim, se morrer, fique pra vocês. O velho fica com a casa, sem dinheiro, senão vai dar aos meninos. Sabem? Agora mesmo transferiu-se do emprego, dizendo que era pra ficar mais perto da casa. Velho descarado! Agora é vigia da cidade dos menores. Não quero nem pensar! Me matou de vergonha na frente dos cunhados. Foi o que ela disse, mas já perdoei, doutor. Não vou conversar muito, o senhor é homem muito ocupado, por isso escrevi. Escrevi, não; um analfabeto não escreve. Borrei essas linhas. Leia, doutor. Amanhã o senhor me diz se tem esperança. Deus te abençoe, pegue a carta, leia com paciência a minha história.

“Mas doutor, sei que estou muito doente. Gravemente enfermo. Perdi muito peso. Esgotei todas as minhas energias físicas. De tão fraco, já não posso falar, falo por monossílabos. Fiquei surdo. Não posso comer. Não tenho fome. O pouco que como, pesa, dói e fermenta na barriga como chumbo quente. Nunca um doente falou tão sério. Meu mal é físico. Não sou nervoso e muito menos derrotista, que só vê sombras no seu caminho. Nada disso! Sou um otimista. Tenho fé. Sei perder, quando não possa ganhar. Mas não perdi as esperanças. Quero ganhar! Adoro a vida. Tenho mil ideais e mil razões para querer ficar bom. Quero ficar bom. Já tentei tudo. Faço o que posso e nada consegui. Não me dou por vencido. Espero que a medicina e o “Santa Isabel” me ajudem. Faria o possível e o impossível para colaborar.

Faço questão de obedecer e seguir todas as ordens. Só peço uma coisa: compreensão. Estou muito fraco. Não aguento medicação forte, não suporto comida muita. Tudo, pouco. Precisava dormir, repousar muito. Descansar o aparelho digestivo, que está muito inflamado. Muito forçado. Venho comendo a pulso sem poder. Sem apetite, toda a comida é indigesta. Leu

tudo? Doutor, volte amanhã”.

- O seu Ricardo? Morreu ontem doutor. Já foi enterrado na terra dele, como pediu. Falou tanto, via toda a hora uma dona Lina. Gritou o tempo todo: “Não me bata, não me bata, se não não vou. Prometo não fazer mais. Não faço mais matrimônio com os meninos, só com você, Lina!”

Morreu de fome o seu Ricardo de Aurelina. Não suportou viver sem a velha. A canela de cambito, sua mãe, seu pai, seus filhos que Deus não deu.

Laranjeiras, Sergipe, setembro de 1980.

Almoçando com a Gente

(1) O jornalista e escritor itabaianense, Antônio Francisco de Jesus, o Antônio Saracura, foi recebido pelos médicos da Some-se no dia 9 de junho. Durante o encontro, Saracura fez a divulgação do seu segundo livro intitulado ‘Meninos que não queriam ser padres’. A obra presta homenagem ‘aos pequenos tabareus - os meninos matutos - que conseguiram estudar, levados para seminários no Brasil inteiro’. O escritor doou exemplares dos dois trabalhos à Some-se e à Academia Sergipana de Medicina.

(2) No dia 16 de junho, os jornalistas e colaboradores do NósnoCabaré.com projeto conhecido como ‘Cabaré de 5ª’, almoçaram com os médicos da Some-se. Na ocasião, vários assuntos ligados à saúde foram abordados, entre eles, a falta de médicos plantonistas no Hospital São José.

(3) O secretário de Estado da Saúde, Antônio Carlos Guimarães, foi o convidado da quinta-feira, 30 de junho. Ele participou do almoço acompanhado pelo diretor de Atenção à Saúde da Secretaria de Estado da Saúde (SES), David Souza. Questões relacionadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) de Sergipe foram debatidas.

(4) O deputado federal Márcio Macêdo (PT) foi o convidado da quinta-feira, dia 7 de julho, no almoço da Some-se. Em sua participação, o parlamentar fez um balanço dos primeiros seis meses de mandato, destacando os pontos principais do seu trabalho e discutiu temas relacionados à Saúde. O projeto de fracionamento da venda de medicamentos no Brasil que tramita no Congresso foi um dos assuntos mais debatidos. Márcio é o relator da proposta na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania da Câmara Federal.

(5) Representantes da empresa Cemiu Imóveis, empresa de empreendimentos imobiliários, apresentaram seus produtos para a classe médica. Quem também participou do almoço foi o Dr. Dalmo Melo. Em 14 de julho.



1



1



2



3



3



4



4



5



Médicos Cinéfilos I

O cinema sempre exerceu um fascínio sobre seus espectadores. A frase que uma senhora disse enquanto aguardava para comprar seu ingresso que “filme é tudo a mesma coisa”, não tem minha concordância. Na medicina dizemos que cada caso é um caso com sintomas e tratamento definidos. Mesmo vários casos com o mesmo agente etiológico pode responder a terapêutica em prazos diferentes. O cinéfilo mais exigente quer conhecer o diretor e atores, a fotografia, época do filme, a mensagem que o filme quer transmitir. Procuraremos mostrar alguns médicos que além de exercer a arte de Hipócrates, têm como hobby a cinéfilia, chegando ao máximo de ter arquivo em computador de todos os filmes assistidos. Citamos os doutores José Edmar Mesquita, Suyene Correia Santos, Francisco Rollemberg, Marco Antônio Sarmento e Anselmo Mariano Fontes.

MARCOS SARMENTO: carioca de nascimento e sergipano por adoção, cirurgião geral, começou a gostar de cinema desde pequeno, quando ia com seus pais assistir clássicos da Disney. Lembra com um certo saudosismo das sessões matinais aos domingos do cine Rio Branco. Cita como preferidos Contatos Imediatos do Terceiro Grau, a saga Star Wars, Blade Runner, Indiana Jones, Pra Frente Brasil, Dona Flor e seus Dois Maridos. Assiste todos os gêneros com preferência para os clássicos, ficção, cine trash e os seriados antigos como Perdidos no Espaço, O Homem de Seis Milhões de Dólares. Teve a influência de seu avô paterno, que era dublê nos filmes de

Oscarito. Tem uma dvdteca com mais ou menos 200 filmes.

FRANCISCO ROLLEMBERG: cirurgião geral, senador da República, assiste a todos os gêneros mas é exigente na escolha. Começou a gostar de cinema aos 14 anos. Frequentador assíduo do Cine Cult, tem uma preferência por westerns, seriados (Tambores de Fu Manchu, O Gordo e o Magro), filmes históricos e óperas. Entre os prediletos estão 2001, Uma Odisséia no Espaço, ET, O Tambor, Alexandre, La Nave Va. Seus atores preferidos: Kevin Costner, Olivia de Havilland, Gina Lollobrigida, Marlon Brando, Jack Palance. Sua dvdteca comporta 300 títulos variando do clássico aos musicais.

JOSÉ EDMAR MESQUITA: cirurgião geral despertou para a cinéfilia a partir dos 12 anos. Se considera eclético na escolha de seus filmes, mas revela preferência para filmes de aventuras, suspense e terror. Na sua dvdteca com 1000 títulos, os filmes de aventuras têm maior destaque. Recomenda Blade Runner, A Guerra dos Três Reinos. James Bond é um personagem presente em toda sua filmografia. Fã de Angelina Jolie e Sean Connery

SUYENE CORREIA: oftalmologista e jornalista, aprendeu a gostar de cinema aos 15 anos. Com um estilo refinado, recomenda Incêndios, de Denis Villeneuve, Alma em Suplicio, de Michael Curtiz, Mother-a Busca

Pela Verdade, de Joon-ho Bong. Assídua do Cine Cult, já participou de vários festivais de cinema (Rio de Janeiro, São Paulo). Fã de James Stewart, Marlon Brando, Javier Bardem, Marion Cotillard, Catherine Deneuve, Bette Davis. Há quatro anos faz parte do júri de pré-seleção dos curtas em 35 mm (Curta-SE). Tem uma dvdteca de 600 títulos, principalmente os Cult-classic.

ANSELMO MARIANO: oncologista pediátrico, esse escriba se declara cinéfilo desde o tempo de Marcelino Pão e Vinho e quando colecionava as revistas Cinelândia e Filmelândia. Curte todos os gêneros com preferência para os westerns, seriados e clássicos. Lembra com saudades dos cines Rex (hoje Energisa), Plaza (hoje um estacionamento). Em sua dvdteca, 1200 títulos, predominam os clássicos, westerns (Jeff Chandler, Audie Murphy, Randolph Scott), seriados (Daniel Boone, Kung Fu com David Carradine, House). Com 5160 filmes assistidos, recomenda Testemunha de Acusação, Madame X, My Fair Lady, A Ponte do Rio Kwai. Escreve na Revista da Somese e coordena o Cine Somese e o Unicine (Unimed)

De um modo geral, são cinco médicos, cada um com seu perfil, diferente nas preferências e forma de ver um filme, mas todos com uma definição em comum: amantes da sétima arte.



Caravana da Saúde Problemas crônicos numa cidade histórica

Após visitar Estância e Umbaúba, Caravana da Saúde desembarca em São Cristóvão, onde índice de dificuldade é bem maior

Cumprindo o calendário de visita aos municípios sergipanos, em meados de maio, a Caravana da Saúde desembarcou na cidade histórica de São Cristóvão. O projeto foi idealizado pela Sociedade Médica de Sergipe - Somese - com o objetivo de mapear a saúde do Estado e, assim, traçar um perfil epidemiológico de todas as cidades. São Cristóvão é a

terceira visitada pela equipe, que também conta com a participação do Sindicato dos Médicos de Sergipe - Sindimed -, Conselho Regional de Enfermagem - Coren - e Sindicato dos Enfermeiros do Estado de Sergipe - Seese.

De acordo com o médico Petrônio Gomes, presidente da Somese, dos três municípios visitados pela Caravana - Estância e Umbaúba foram os primeiros - em São Cristóvão está localizado o maior índice de precariedade, quando o assunto é saúde pública. Postos de saúde em estado lastimável de conservação e falta de médicos constam na lista de problemas elencados pelos profissionais da saúde. “Não vemos perspectiva de melhorias para este ano”, lamenta o presidente da Somese.

Petrônio Gomes também informa que ao longo da conversa que a equipe teve com o prefeito Alex Rocha tomou conhecimento de que mais de 90% do orçamento da saúde municipal são utilizados no custeio da máquina, restando pouquíssimo valor para outros investimentos. “O prefeito mostrou-se consciente com a realidade e preocupado com o grave problema da saúde no município”, destaca o médico.



Reforma do hospital da cidade vem se arrastando desde 2009

REFORMA ARRASTADA

Outro grave problema enfrentado pelos moradores da cidade histórica está centrado no hospital do município, cuja reforma vem se arrastando desde 2009. Os reparos vêm sendo feitos pelo Estado, que se comprometeu em entregar o hospital pronto à população em outubro deste ano.

“A área física do hospital é excelente, mas o grande problema está na manutenção de mais de R\$ 400 mil mensais, que terá que ser feita após a entrega da obra. O município não tem esse dinheiro”, explica Petrônio Gomes. “Achamos que o hospital deveria servir para desafogar cirurgias eletivas de pequeno e médio porte demandadas de Aracaju, que o mesmo seja mantido em parte pelo Estado e que seja realizado concurso público de Saúde na cidade”, acrescenta o presidente da Somese.



Equipe fiscaliza as obras.

Déborah Pimentel
Psicanalista

Membro do Círculo Brasileiro de Psicanálise
Filial à International Federation of Psychoanalytic Societies

Déborah Pimentel

Pça. Tobias Barreto, 510 / 1212 - B. São José - Aracaju-SE
CEP 49015-130 - Tel.: (79) 3214 1948
e-mail: deborah@infonet.com.br

Dr. Hesmonei Ramos de Santa Rosa

NEUROCIRURGIÃO
CRM-SE 1298
MEMBRO TITULAR DA SOCIEDADE
BRASILEIRA DE NEUROCIRURGIÁ

Consultório: **DIAGNOSE**
Av. Gonçalo Prado Rollemberg, 340.
Bairro São José - CEP 49010-410 - Aracaju/SE
Tel: 3213-7862. E-mail: hesmonei@uol.com.br

Fórum de Medicina Humanística: momento marcante

Evento integrou comemorações do Jubileu da Faculdade de Medicina

A Academia Sergipana de Medicina realizou com sucesso o Fórum de História e Medicina Humanística, em 26 e 27 de maio, na Somese. Foram cento e trinta e nove participantes, nos dois dias do evento, a maioria estudantes da nossa faculdade e um total de sete conferências magistrais, proferidas pelos doutores Ângela Silva, Eduardo Garcia, Antonio Paixão, Pedro Portugal, Henrique Batista, Álvaro Nonato de Souza e Pablo Blasco, os dois últimos convidados da Bahia e São Paulo respectivamente. O evento fez parte das comemorações do Jubileu de Ouro da Faculdade de Medicina de Sergipe, fundada em 1961 e contou com o apoio do Hospital Primavera, da Clínica São Marcelo e da Unicred.

No primeiro dia do fórum, ocorrido na quinta-feira, 26, a Dra. Ângela Silva, diretora do Hospital Universitário da UFS proferiu a conferência “A Faculdade de Medicina: ontem e hoje”, mostrando dados comparativos entre a escola de 1961 e a atual, seus avanços e conquistas, detalhando aspectos importantes nestes 50 anos de existência.

Em seguida, o professor e médico, também músico (toca flauta divinamente) Álvaro Nonato de Souza abordou, em belíssima conferência, da antiguidade aos dias atuais, a forte relação entre a música e a medicina, com demonstração prática dessa sinergia, para isso contando com a



Alex, Pedro e Paixão



Eduardo Garcia e estudantes

participação dos médicos João Alberto Cardoso Silveira e Lúcio Prado Dias, violão e voz respectivamente, que interpretaram músicas de autoria de médicos, em clima de alegria e descontração. Uma noite maravilhosa, daquelas que ficam perenizadas em nossa lembrança e na história.

CONFERÊNCIAS

No dia seguinte, na parte da manhã, os desafios e decisões na implantação da Faculdade de Medicina de Sergipe foram contados com muita propriedade pelo professor Eduardo Garcia, testemunha ocular da história, como filho do Dr. Antonio Garcia. Ele chegou, à época da fundação, a ser o primeiro diretor da biblioteca da escola, ainda como estudante secundarista.

Em seguida, o professor Antonio Paixão, diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UFS, apresentou em conferência os desafios presentes e futuros de uma instituição cinquentenária. Após o almoço, três conferências seguidas finalizaram o fórum. Na primeira, o professor Henrique Batista, atual secretário geral

do Conselho Federal de Medicina proferiu a conferência “Medicina: Humanismo e Ética Médica”, tendo como coordenador da sessão o Dr. Vollmer Bomfim, da Sociedade Sergipana de Bioética.

“O médico do século passado e o atual” foi o tema da conferência do Dr. Pedro Portugal, abordando de forma bem humorada, porém consistente, as diferenças entre os médicos dos dois períodos, a evolução no processo de relação médico-paciente, a incorporação tecnológica maciça que, em alguns casos, desvirtuou-a, sem, entretanto, perder de vista o sentido da busca permanente pela retomada dos princípios humanistas que devem sempre nortear essa relação.

Fechando com chave de ouro o Fórum de História e Medicina Humanística, o Dr. Pablo Blasco, da USP e da Sobramfa (Sociedade Brasileira de Medicina de Família), proferiu a conferência “É possível Humanizar a Medicina?”, contagiando a todos pela maestria na explanação, mostrando os caminhos para a retomada do humanismo médico e encerrando com cenas de filmes retratando situações de intenso apelo humanístico.



Álvaro Nonato abordou a forte relação entre a música e a Medicina

Durante o fórum, que encerrou a programação do primeiro semestre do Jubileu, foram sorteados entre os presentes vários livros do professor Álvaro Souza e exemplares do Dicionário Biográfico de Médicos de Sergipe (na foto, Isis Pinheiro, do 8º período da UFS uma das contempladas, recebe do Dr. Vollmer Bomfim o seu prêmio).



Vollmer entrega prêmio a aluna

Sociedade Sergipana de Bioética é criada com uma importante missão: cuidar da vida

Médico Vollmer Bomfim é o primeiro presidente da Sociedade que evoluiu a partir da Comissão de Ética do CRM

Em março deste ano, durante o II Fórum de Bioética, foi oficializada a criação da Sociedade Sergipana de Bioética (Sosbio). O médico Vollmer Bomfim – filho do saudoso e também médico Lourival Bomfim –, foi o escolhido como primeiro presidente do grupo que, apesar de já contabilizar 60 membros, ainda não tem sede própria.

Logo no início da entrevista, concedida com exclusividade à Revista Somese, Vollmer Bomfim utilizou-se de poucas palavras para explicar o amplo sentido que a Bioética traz: “Significa cuidar da vida”, diz. E acrescenta: “Isto porque vida é algo que está acima de todas as coisas”.

A Sosbio foi idealizada pelo Conselho Regional de Medicina (CRM), por iniciativa do professor Henrique Batista. Começou como Comissão de Ética do CRM e só depois evoluiu para Sociedade. A Sosbio pretende ter características próprias, e engana-se quem pensa que se trata de uma Sociedade composta apenas por médicos.

MULTIDISCIPLINAR

“Somos um grupo multidisciplinar, e todas as áreas são bem vindas. Queremos uma sociedade de ação e não de pensamento. Geralmente a Bioética fica restrita à Filosofia e nós achamos que essa teoria precisa

ganhar vida prática, para que ajude de alguma forma”, diz Bomfim.

“Não temos intenção de punir, não queremos tendências político-partidárias, muito menos lançar críticas às pessoas. Queremos fazer entender que muitas vezes a solução para o problema de um paciente, por exemplo, não está apenas no médico, nem na gestão administrativa ou na estrutura física do hospital, mas em um plano superior, uma mudança geral que não tem nada a ver com o que está sendo feito naquele momento”, acrescenta o médico.

Para esclarecer ainda mais os propósitos da Sosbio, Vollmer Bomfim convida quem já leu ‘Alice no País das Maravilhas’ a pensar no ‘gato’. “Muitas vezes, o segredo de tudo está em saber o caminho certo. Quando se sabe o caminho, chega-se a algum lugar”, poetisa o médico.

DEVIDO RESPEITO

Vollmer Bomfim é sergipano (nascido em Aracaju), mas formou-se na Universidade Federal da Bahia (Ufba), quando ainda não existia o curso de Medicina por aqui. Durante trinta anos da sua vida, ele viveu e exerceu a Medicina na Suécia, lugar



Vollmer Bomfim: “Somos um grupo multidisciplinar, e todas as áreas são bem vindas”

onde se olha e diz: “É aqui que quero viver o resto da vida”.

Há aproximadamente cinco anos, ele resolveu retornar ao Brasil. Aposentado e aos 73 anos, Bomfim lamenta o fato de morar em um país com tantos problemas centrados na desvalorização da vida.

“Apesar de bem idosa, minha mãe se utilizava de ônibus para se locomover na Suécia. Pergunto: por que lá isso era possível e em Aracaju não é? Os ônibus de lá têm aspecto feio, e minha mãe tinha dificuldade para andar, abrir a bolsa, pagar a passagem, mas lá é possível entender essas dificuldades. Aqui não existe a consciência de que aquela vida merece aquele respeito. Isto é Bioética”, esclarece Vollmer Bomfim.

Academia vai comemorar Centenário de Lauro Porto

A Academia Sergipana de Medicina vai realizar em 17 de agosto próximo sessão solene especial em comemoração ao centenário de nascimento do médico Lauro Porto, membro fundador da cadeira 16 que tem como patrono o médico Hercílio Cruz. Outras entidades foram convidadas para participar da homenagem: a Sociedade Médica de Sergipe, o Conselho Regional de Medicina, o Sindicato dos Médicos, o Hospital Cirurgia, a UFS, a Sociedade Sergipana de Otorrinolaringologia e a Sociedade Sergipana de Oftalmologia.

Lauro de Brito Porto, falecido ano passado, aos 99 anos, foi um

dos mais destacados médicos sergipanos do século XX. Sua obra pode ser resumida pela destacada atuação no Hospital Cirurgia, do qual foi diretor por muitos anos, promovendo neste diversas obras de melhoramentos e a implantação de novos serviços de diagnóstico e terapia.

Porto ainda participou do primeiro Conselho Diretor da Universidade Federal de Sergipe, na década de 60, do qual foi presidente.

Filho de Francisco de Souza Porto, político sergipano de grande prestígio na primeira metade do século XX (foi deputado estadual, presidente da Assembleia Legislativa, Governador em Exercício, Prefeito da Capital, Governador eleito e não empossado, por força da revolução de 1930), Lauro Porto, embora simpatizante da antiga UDN, nunca teve militância político-

partidária. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1937, na turma que ainda contava com Aloysio Andrade, Clóvis Conceição e Augusto Franco. Fez curso de especialização em oftalmologia no Rio de Janeiro, em 1938. Depois montou consultório na rua de João Pessoa 256, atendendo na área de otorrinolaringologia. Mais tarde mudou-se para o edifício Aliança, na rua de Laranjeiras, esquina com rua Itabaianinha, na sala do edifício Aliança, onde permaneceu por muito tempo.



Lauro Porto (à direita), com Machado de Souza e Augusto Leite: grandes amigos



médicos sergipanos da turma de 1937 da Faculdade de Medicina da Bahia.

ANOTE NA SUA AGENDA

1º ENCONTRO DE ONCOLOGIA SERGIPE - ALAGOAS - BAHIA

TEMA: Atualidades no Tratamento do Câncer de Cabeça e Pescoço

DATA: 15 de setembro de 2011

HORÁRIO: 19h45min

LOCAL: SOMESE

PROMOÇÃO: INSTITUTO DE ONCOLOGIA SAN GIOVANNI
(juntos faremos a diferença)



José Hamilton recebe homenagem nos 400 anos de Pão de Açúcar

A cidade ribeirinha de Pão de Açúcar, no sertão alagoano, às margens do velho Chico completa em 2011, 400 anos de fundação e para comemorar a data a prefeitura local realizou várias atividades comemorativas entre os dias 1o e 3 de julho.

Na sexta-feira, 1o de julho, personalidades que se destacaram na história recente e mais remota dentro e fora do município foram homenageadas publicamente pela prefeitura com um troféu de reconhecimento e louvor. O médico José Hamilton Maciel Silva, odontólogo, médico psiquiatra, professor e membro da Academia Sergipana de Medicina, há 40 anos residente em Aracaju, foi um dentre os agraciados com o prêmio e também o orador em nome de todos os homenageados.

O povoamento, segundo o historiador Aldemar de Mendonça, é datado de 1611 com gente civilizada e índios oriundos da Serra do Aracaré no vizinho Estado de Sergipe. A história não relata o dia e o mês em que chegaram os primeiros moradores, registrando apenas o ano em que vieram os primeiros construtores da cidade considerada uma das mais importantes do Sertão alagoano e Baixo São Francisco.

Banhada pelo Velho Chico, Pão de Açúcar era primitivamente conhecida como Jaciobá, palavra indígena que quer dizer “Espelho da Lua”, inspiração poética dos extintos índios Urumarys, deslumbrados com a visão do reflexo da luz nas águas serenas do São Francisco. Os antigos historiadores já diziam que toda a gente que nasce em Pão de Açúcar é artista. Esta afirmativa deve-se ao fato da grande vocação musical, literária, poética, teatral e artesanal dos pão-de-açucarenses, pois são incontáveis

os filhos que se destacam no cenário artístico dentro e fora do Brasil, sendo este o principal motivo que levou Pão de Açúcar a ficar conhecida como “terra da cultura”.

No seu discurso, Hamilton ressaltou figuras inolvidáveis da cidade: “Não há Florença sem Michelangelo, não há Atenas sem Platão, mas também admitamos, não há Pão de Açúcar sem Aldemar de Mendonça (Dema) e Seu Joãozinho Lisboa, Mestre Nozinho e Augusto Viriato, Antonio de Freitas Machado e Zequinha Guimarães, Roberto Alvim e Zé Moura Amaral, Chico de Cordulina e Maria Fulô, Adail Simas e Agobar, etc., perdoem-me não citar outros e outras, pois o tempo não me permite. Nem de longe os lugares teriam suas identidades completas como as conhecemos, sem seus traços humanos mais marcantes.”

Ainda no discurso, Hamilton reafirmou a sua forte ligação com o lugar. “Se hoje nos achamos muito distantes daquela povoação primitiva de 1611, é porque alcançamos um progresso que nos dá a ilusão, de que seremos nós, a geração escolhida, ungida pela tecnologia da vida moderna, e perene na memória dos que virão, não é simples assim. Atentemos para o fato de que essa pretensão é uma miragem, sociedades pré-científicas deram grandes contribuições para o progresso de hoje, e se estamos aqui a recordá-los, é porque a semente lá atrás foi bem plantada, temos no mínimo, a responsabilidade de bem semear os



próximos 400.

Num mundo onde a impermanência é a única certeza, não nos cabe desperdiçar a mira, precisaremos de muito empenho, para que sejamos pelo menos relevantes no futuro.

Encerrando, ele deixa uma mensagem de esperança na preservação dos valores e das maravilhas naturais da cidade: “Mais uma vez fica a minha fé - talvez impregnada da ingenuidade de um nativo - de que Pão de Açúcar é grande e não se curvará diante do desafio, haverá de preservar a crôa, o rio e a caatinga, pedir a benção do Cristo Redentor, suas manifestações mais autênticas na arte, na vida pública e nos costumes.

Alerta nacional!

Oncologista William Soares lança campanha contra o **Bisfenol A**

Para o médico, a substância é considerada o mais novo inimigo da humanidade, podendo desenvolver diversas doenças, inclusive o câncer

A batalha do oncologista sergipano William Soares, para alertar a sociedade sobre os malefícios causados pelo Bisfenol tipo A (BFA), começou no início deste ano. Apesar de estar presente no cotidiano das pessoas e de parecer inofensiva, essa substância tem causado muitos malefícios. Em materiais infantis, como as mamadeiras e as chupetas, por exemplo, o Bisfenol A pode desenvolver doenças que só serão manifestadas bem mais tarde. O câncer é uma delas.

William Soares ressalta que em muitos países a substância está proibida. Por ser considerado um produto tóxico, em 2008 o Canadá proibiu a fabricação, o armazenamento e a importação do Bisfenol A. “Aqui, no Brasil, os produtos são vendidos sem qualquer tipo de alerta sobre a substância. Os produtos infantis são a grande preocupação e somente uma marca já disponibiliza a informação ‘livre de Bisfenol A’ no rótulo dos produtos”, explica Soares.

Em 2010, a Sociedade de Endocrinologia Americana divulgou um relatório que evidenciou as fortes evidências dos efeitos prejudiciais à saúde, incluindo o comprometimento do sistema reprodutivo, malformação de fetos, infertilidade e câncer. Por esta razão, o oncologista William Soares quer que o Brasil acorde para o ‘inimigo’ e lança a campanha de mobilização nacional, denominada ‘Acorda Brasil: Diga não ao Bisfenol A!’.

MUITAS DOENÇAS

“Em muitos países, inúmeros produtos têm gravado nos rótulos das embalagens a expressão ‘BPA - Free’, que quer dizer ‘livre de Bisfenol A’. Fiquei curioso e descobri que é um produto tóxico. Foi abolido

no Canadá e em outros países. No Brasil, infelizmente, ainda não temos nenhuma lei em relação a isso. Estou fazendo esta campanha para que comecemos a acordar, porque doenças graves podem surgir e ainda não temos noção das consequências”, explica o médico.

Soares também informa que qualquer tipo de plástico contendo policarbonato, que é um polímero do Bisfenol A, é prejudicial. Ele explicou que quando uma mamadeira com leite é aquecida, o leite pode ser contaminado em até 55 vezes pelo BFA, aumentando os riscos de desenvolver no futuro câncer de testículo, mama, próstata, tireóide, endométrio, etc. O Bisfenol A também reduz a produção e a qualidade do esperma.

“Há diminuição do tamanho do pênis e do testículo. A fertilidade masculina e feminina fica afetada. A pessoa pode desenvolver obesidade, Síndrome de Down, sintomas de agressividade, cardiopatia, diabetes, entre outras. O alerta também serve para o plástico que muita gente leva ao microondas para aquecer a comida”, orienta William Soares.

PRODUTOS

Questionado sobre quais os produtos que contêm Bisfenol A, o oncologista lista alguns: resinas do tipo epóxi, fenóxi e acrílicas, ceras semissintéticas, retardantes de chama, PVC, alguns fungicidas, toner (imagens eletrostáticas), revestimento de latas de alimentos ou de bebidas (epóxi). O policarbonato (Bisfenol A) também é usado como componente de produtos eletrônicos, lentes oculares, selantes odontológicos, garrafas, copos, recipientes para micro-ondas, mamadeiras, chupetas. “E por isso que eu chamo o Bisfenol A de ‘o mais novo inimigo da humanidade’”, diz Soares.



William Soares iniciou a campanha no início deste ano

Alfredo Portugal/Arquivo Cirforn

Por fim, o médico orienta a sociedade a evitar o uso do Bisfenol A. Os bebês, segundo ele, devem usar mamadeiras BPA - free ou utensílios de vidro. Além disso, não é recomendado esquentar embalagens de plástico com bebidas e alimentos no microondas, considerando que o Bisfenol A é liberado em maiores quantidades quando o plástico é aquecido.

O consumo de alimentos e de bebidas enlatadas também deve ser evitado, já que o Bisfenol é utilizado no revestimento destas embalagens. “Pratos, copos e outros utensílios de plástico devem ser evitados. Na hora de armazenar bebidas e alimentos, a opção deve ser sempre pelo vidro, porcelana e aço inoxidável. Deve-se descartar utensílios de plástico danificados e evitar lavá-los com detergentes fortes ou colocá-los na máquina de lavar louças com altas temperaturas. E nunca esquecer de guardar a comida em vidro, cerâmica ou em recipientes à base de aço inoxidável.

Por fim, William orienta que devem ser evitados os plásticos que contêm o símbolo triangular com os números 3 e 7 em seu interior, por conter o BFA.

Sergipano na equipe do 100º transplante cardíaco infantil no INCOR

Médico anestesista é filho do também médico Lúcio Prado Dias e integra equipe do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas de São Paulo

Em meados de maio, a imprensa nacional divulgou a notícia de que o Instituto do Coração (Incor) do Hospital das Clínicas de São Paulo alcançou a simbólica marca do centésimo transplante cardíaco pediátrico realizado pela instituição. O médico sergipano Lúcio Garcia Dias, primogênito do também médico Lúcio Prado Dias integra a equipe do Incor e se sente feliz e realizado por isso.

“Faço parte do grupo de anestesistas do Incor e atuei em quatro desses 100 transplantes realizados pelo Instituto. O transplante cardíaco pediátrico é um dos mais difíceis. O primeiro deles foi realizado em 1992 e o centésimo aconteceu justamente neste ano”, destaca o médico.

Lúcio Garcia Dias formou-se pela Universidade Federal de Sergipe, em 2005, e fez Residência Médica em São Paulo, na área de Anestesia. “Atualmente, moro em São Paulo.

Depois dos três anos de Residência, fiz um estágio de aperfeiçoamento no Incor e logo depois prestei concurso público na instituição. Há dois anos e meio, trabalho com muito entusiasmo no Incor, cercado de colegas da mais alta expressão e competência”, explicou.

TRANSPLANTADO

O paciente que recebeu o ‘centésimo’ coração, no Incor, foi o carioca Lucas Coelho da Costa, de 12 anos. Ele sofria de insuficiência cardíaca provocada por uma doença genética que danifica o músculo cardíaco.

O Programa de Transplante Cardíaco do Incor é um dos mais expressivos do seletivo grupo de centros do Hemisfério Sul. O primeiro transplante realizado em crianças aconteceu em outubro de



O anestesista Lúcio Garcia Dias atuou em quatro dos 100 transplantes

1992. De lá para cá, a equipe chefiada pelo professor Marcelo Jatene (filho do Dr. Adib Jatene) validou o processo e avançou em vários procedimentos, com o uso de novos medicamentos e instrumentos, desenvolvidos mundialmente para essa cirurgia específica.

II NORTE / NORDESTE DE ENDOCRINOLOGIA

III ENNED - ENCONTRO NORTE/NORDESTE DE EDUCAÇÃO EM DIABETES

23 e 24 de setembro de 2011

www.mercure.com
Tel: (79) 2106.9100
Av. Santos Dumont, 1500
Praia de Atalaia

ARACAJU DEL MAR

Agência Oficial (hospedagem | aéreo)

www.nozestur.com.br
(79) 3243-7177 | 3243-3744
Plantão 24 horas:
(79) 9972-7314 | 9977-6730
Av. Santos Dumont, 340
Praia de Atalaia-Aracaju / SE

IDEDEC SAI EM DEFESA DOS MÉDICOS

O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor – IDEC, publicou na imprensa Carta Aberta aos Planos de Saúde (Medicinas de Grupo e Seguradoras) e à Agência Nacional de Saúde, posicionando-se a favor da classe médica na sua luta por honorários condignos.

A instituição, uma entidade civil sem fins lucrativos fundada em 1987 e de grande prestígio nacionalmente, apóia a reivindicação dos médicos por remuneração digna e condições adequadas para o exercício da profissão, segundo Lisa Gunn, presidente de órgão. Para ela, “as interferências das operadoras no exercício profissional dos médicos, aliada ao pagamento de baixos honorários

por seus serviços, é um dos graves problemas que o mercado de planos de saúde enfrenta e afeta diretamente a qualidade do serviço prestado aos consumidores, vítimas dos descredenciamentos de profissionais e longas filas de espera para agendamentos de consultas”, enfatizou.

Cópia do documento foi enviado para o Dr. José Luiz Gomes do Amaral, Presidente da Associação Médica Brasileira, José Carlos Machado Curi, Presidente da Associação Paulista de Medicina, ao Ministro da Saúde, Alexandre Padilha e ao Ministro da Justiça José Eduardo Cardozo.

Leia o documento na íntegra:

CARTA ABERTA ÀS OPERADORAS DE PLANOS DE SAÚDE E À ANS

No dia 1º de julho último, foi amplamente noticiada a decisão dos médicos do Estado de São Paulo em paralisar o atendimento a 10 (dez) planos de saúde, decisão tomada em Assembleia em 30 de junho de 2011. O início da paralisação ainda não foi anunciado, mas segundo notícias veiculadas, sabe-se

que será realizada durante três dias a cada semana, em sistema de rodízio, para cada uma das 53 especialidades médicas. Nesses dias, os usuários de planos de saúde não disporão dos serviços desses especialistas.

Tal paralisação é uma resposta à baixa remuneração que os profissionais de saúde recebem dos planos de saúde, sendo pago a eles, em média, R\$30,00 por consulta. É também uma resposta dos profissionais de saúde às pressões que sofrem das operadoras para reduzir solicitações de exames, de internações e de outros procedimentos, em manifesto prejuízo ao exercício da profissão e à qualidade da assistência à saúde.

O Idec, entidade civil sem fins lucrativos, associação legalmente constituída desde 1987, apartidária e que tem como objetivo a defesa dos consumidores na sua acepção mais ampla, apóia a reivindicação dos médicos por remuneração digna e condições adequadas para o exercício da profissão e reconhece que as interferências das operadoras no exercício profissional dos médicos, aliada ao pagamento de baixos honorários por seus serviços, é um dos graves problemas que o mercado de planos de saúde enfrenta e afeta diretamente a qualidade do serviço prestado aos consumidores, vítimas dos descredenciamentos de profissionais e longas filas de espera para agendamentos de consultas.

O crescente movimento dos médicos expõe a fragilidade do sistema de saúde suplementar no país que submete os usuários e os prestadores de serviço às operadoras e demonstra uma situação limite que reclama uma solução urgente. A permanência desse estado de desestruturação no sistema de saúde suplementar só irá acelerar o processo de descredenciamento de médicos dos planos de saúde, deteriorando a atenção à saúde do consumidor e o sistema.

Considerando a grave situação a que se chegou, o IDEC espera que as operadoras aceitem dialogar e rever a remuneração dos médicos que exercem papel essencial na atenção à saúde, bem como pede que a Agência Nacional de Saúde Suplementar assuma seu papel de regulador da relação entre operadoras e prestadores de serviço, nos termos dos artigos 3º e 4º, da Lei 9.961/2000, intervindo para assegurar condições de trabalho e remuneração dignas e compatíveis com o exercício da profissão médica, garantindo assim o atendimento de qualidade aos usuários.

Renovamos nossos protestos de elevada estima e consideração.

**Atenciosamente,
Lisa Gunn
Coordenadora Executiva**

TRF decide: Enfermeiros não podem prescrever medicamentos

O Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região (Brasília), tornou definitivamente sem efeito a Resolução 272/2002 do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) que permitia aos enfermeiros diagnosticar doenças, prescrever medicamentos e solicitar exames com autonomia no âmbito dos programas ou rotinas aprovadas em instituições de saúde.

A decisão, válida para todo território nacional, foi transitada em julgado, ou seja, sem possibilidade de recurso, em atendimento ao mandado de segurança impetrado pelo Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Sul (Simers), em 2002. Cabe ao Cofen a tarefa de orientar formalmente os profissionais sujeitos à sua jurisdição para não praticarem

quaisquer dos atos reservados aos profissionais médicos.

A decisão torna nula a disposição da Portaria nº 648/2006 do Ministério da Saúde (MS), que previa essa atuação do enfermeiro. Da mesma forma, fica suspensa pelo TRF sua reedição (Portaria nº 1625/2007) por meio do Agravo de Instrumento nº 2007.01.00.000126-2-DF.

Acordada no ano passado, a portaria estipulava que os enfermeiros poderiam efetuar os procedimentos, desde que adotassem os protocolos e outras normas técnicas estabelecidas pelo MS, gestores estaduais e municipais ou do Distrito Federal. O médico deveria acompanhar a execução, revisão ou criação de eventuais novos protocolos feitos pelo enfermeiro, participando nessa



elaboração o Cofen, Conselho Federal de Medicina (CFM) e outros conselhos, quando necessário.

Médicos e toda a população devem denunciar aos órgãos de saúde, Conselhos Regionais de Medicina ou Ministério Público quando o diagnóstico, prescrição ou solicitação de exame for realizado por profissionais da Enfermagem.

A Melhor equipe para o Melhor Tratamento

<p>ONCOLOGIA CLÍNICA Adolfo Scherr André Peixoto Carlos Souza Guimarães Nivaldo Farias Vieira</p>	<p>CIRURGIA ONCOLOGIA E GERAL Roberto Gurgel Rodrigo Bicudo</p>	<p>FARMÁCIA Sílvia Regina A. Santos Trícia Coelho de Souza</p>	<p>PSICOLOGIA Shirley Santos Teles Rocha</p>
<p>HEMATOLOGIA E HEMATOTERAPIA Carlos Souza Guimarães Juliana Brunow Nogueira Lourdes Alice de Holanda Marinho Lucas de Menezes dos Santos</p>	<p>MEDICINA DA DOR (ALGOLOGIA) Vera Azevedo</p>	<p>CLÍNICA MÉDICA Albino de Almeida Maia Juliana Silva Santana Manuela Santiago</p>	<p>CENTRO DE PESQUISAS Kátia Vivório Tavares Coordenadora</p>
<p>ONCOLOGIA PEDIÁTRICA Pérola Barros Rosana Cipolotti Venâncio Gumes Lopes</p>	<p>NUTRIÇÃO Miriam Duarte Barros Franco</p>	<p>ENFERMAGEM Ângela M. M. Sá Barros Simone Yuriko Kameo Renata Freitas Bonfim</p>	

Onco
Hematos

Rua Itabaiana, 945 | Bairro São José | Aracaju-SE | CEP: 49015-110 | Tel.: 79 2105 9900 | www.oncohematos.com.br

ACADEMIA TEM NOVO IMORTAL

O médico Vollmer Bomfim, 73 anos, foi eleito em 20 de julho para ocupar a Cadeira 16 da Academia Sergipana de Medicina, que tem como patrono o Dr. Hercílio Cruz. Ele sucede a Lauro Porto, fundador da cadeira e falecido ano passado. A posse do novo imortal vai acontecer em setembro. Para chegar ao sodalício, Vollmer concorreu com o médico João Macedo Santana.

A sessão da Academia que elegeu Vollmer contou com a presença de vinte e três acadêmicos, um número considerado excelente pelo Ac. Fedro Portugal, presidente da entidade. "Dos 39 acadêmicos existentes, 23 compareceram para votar, mostrando o



interesse que a eleição despertou entre os confrades. Por sua vez, a eleição de Vollmer engrandece sobremodo os quadros da nossa Academia, pela sua história de vida e de contribuição à ciência.

QUEM É VOLLMER BOMFIM

Nasceu em 30 de junho de 1938 em Aracaju/SE, filho do médico Lourival Bomfim e Julieta Bomfim. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1961. Fez Residência em cirurgia geral no Hospital Brigadeiro Luiz Antonio/SP de 1962 a 1963, em cirurgia vascular no Hospital da Floresta/RS em 1964, e em cirurgia cardíaca no Serviço do Professor Iseu Costa, em Curitiba/PR de 1970 a 1972. Atuou como cirurgião do IAPC até 1972.

Especializou-se em cirurgia cardíaca no Instituto Karolinska, de Estocolmo, Suécia em 1981, onde também fez doutorado. Livre-docente pela Faculdade de Medicina do Instituto Karolinska de Estocolmo em 1982. Atuou como cirurgião na equipe de cirurgia cardíaca da Clínica Torácica do Instituto Médico-Cirúrgico Karolinska de Estocolmo, Suécia, de 1974 a 1982.



Apuração dos votos

Chefiou o Serviço de Cirurgia Cardíaca do Hospital dos Servidores/RJ de 1982 a 1987, tendo, nesse período, realizado o primeiro transplante de coração do Rio de Janeiro. Chefe do Serviço de Cirurgia Cardíaca do Hospital Universitário de Orebro, na Suécia, de 1987 a 2000. Possui centenas de trabalhos científicos publicados e apresentados em congressos de vários países do mundo.

Comendador da Ordem do Mérito Serigy outorgado pela prefeitura de Aracaju, em 1985, Vollmer Bomfim reside atualmente em Aracaju onde, além de coordenar o Curso de Educação Médica Continuada do Conselho Regional de Medicina, preside a Sociedade Sergipana de Bioética, recém-fundada.

Agenda do Presidente

MAIO 2011

- ☑ 20/05/2011 - Solenidade no Museu-Palácio, na qual a Somese é homenageada.
- ☑ 21/05/2011 - Entrevista na FM São Domingos sobre Saúde Pública.
- ☑ 23/05/2011 - Reunião na OAB sobre Plano Diretor.
- ☑ 26/05/2011 - Fórum na Somese sobre História e Medicina Humanística.
- ☑ 26/05/2011 - Audiência no Min. Públ. sobre a escala incompleta da Neurocirurgia no HJAF
- ☑ 30/05/2011 - Solenidade no IHGSE
- ☑ 30/05/2011 - Entrevista para a Rádio Jornal e TV Alese sobre o Hospital do Câncer
- ☑ 30/05/2011 - Solenidade na Assembléia Legislativa com o senador Eduardo Amorim sobre o Hospital do Câncer
- ☑ 31/05/2011 - Almoço no Sindimed
- ☑ 31/05/2011 - Entrevista na Rádio Jornal sobre Saúde Pública

JUNHO 2011

- ☑ 03/06/2011 - Simpósio sobre Varizes Pélvicas na Somese
- ☑ 07/06/2011 - Curso sobre atenção no parto na Maternidade NSL
- ☑ 13/06/2011 - Reunião na OAB sobre Plano Diretor
- ☑ 13/06/2011 - Almoço no Rotary, palestra sobre Hospital do Câncer
- ☑ 15/06/2011 - Solenidade na Maçonaria, posse do Dr. Jilvan Pinto
- ☑ 15/06/2011 - Audiência no Ministério Público sobre a situação da UTI no HSJ
- ☑ 17/06/2011 - Fórum no CRM sobre Emergência/Urgência
- ☑ 30/06/2011 - Audiência no Ministério Público do Estado de Sergipe sobre situação dos transplantes no estado
- ☑ 30/06/2011 - Visita ao HJAF com o Ministério Público

JULHO 2011

- ☑ 04/07/2011 - Audiência no Ministério Público sobre escala incompleta da Neurocirurgia no HJAF
- ☑ 04/07/2011 - Reunião das Entidades Médicas no CREMSE
- ☑ 14/07/2011 - Reunião das Entidades Médicas com a Comissão Estadual de Honorários Médicos no Cremese

GUIA DO Estudante SERGIPANO 2010

COLÉGIOS • FACULDADES • EAD

ATENÇÃO



Seus intervalos com mais conteúdo

Lançamento em outubro



Mais visibilidade para Educação



INFO2 GRAPHICS
GRÁFICA & EDITORA



Consulta pediátrica no Centro Clínico **Unimed**.

Você quer o melhor para seu filho.
A gente também.

CENTRO CLÍNICO **Unimed** 



AGENDAMENTO DE CONSULTAS:
(79) 2107 8751

Unimed 
Sergipe

www.unimedse.com.br

CONTE TAMBÉM COM O PRONTO ATENDIMENTO PEDIÁTRICO DO HOSPITAL UNIMED